"RETRATO DO BRASIL"

Pequenos Retoques

PELO DR TH. POMPEU SOBRINHO

No curioso "Ensaio sobre a tristeza brasileira", defende o illustre autor these que se nos afigura mal alicerçada; e, como póde repercutir desfavoravelmente no coração da mocidade nacional, julgamos opportuno adduzir as razões em que estribamos modesta e despretenciosa contradicta.

Para o nobre publicista, o esplendido dynamismo dos descobridores do Brasil e dos colonizadores obedecia a dois grandes impulsos que dominam toda a psychologia do descobrimento: a ambição do ouro e a sensualidade livre e infrene que, como culto, a Renascença fizera resuscitar. (1)

Julga que a éra dos descobrimentos foi o resultado do movimento de libertação individualista que varreu do mundo occidental o medo de Deus e o medo do Diabo — que tanto torturavam os espiritos christãos. (2)

Esse retorno ao ideal antigo teria como melhor resultado o alargamento, para dizer, das ambições humanas de poderio, de saber e de gôzo.

---

(1)—Retrato do Brasil, pagina 9.
(2)— " " " " 10.

Sob o imperio despotico do sensualismo e da cubiça, chegavam os colonos á nossa terra, onde achavam campo vasto e amanhado para o desenvolvimento daquellas obsessões deprimentes do corpo e do espirito

Na lucta entre esses appetites — sem outro ideal, nem religioso nem esthetico, sem nenhuma preoccupação politica, intellectual ou artistica — criava-se pelo decurso dos seculos uma raça triste.

A melancolia dos abusos venereos e a melancolia dos que vivem na idéa fixa do enriquecimento são vincos fundos na nossa *psyché* racial, paixões que não conhecem excepções no limitado viver instinctivo do homem, mas, aqui se desenvolveram de uma origem pathologica provocada sem duvida pela ausencia de sentimentos affectivos de ordem superior. (3)

Depois de dissertar longamente sobre os argumentos e as testemunhas com que pretende evidenciar os seus assertos, estabelece a singular equação da tristeza brasileira :

LUXURIA + CUBIÇA = MELANCOLIA (4)

Consideraremos successivamente:

I—A inexistencia do medo de Deus e do Diabo, como producto da liberdade individual, effeito da Renascença, por occasião dos grandes descobrimentos;

II—Os impulsos do descobrimento do Brasil;

III—A formação no Brasil de uma raça sem religião, ideal esthetico ou preoccupações de ordem politica, intellectual ou artistica, e ausencia de sentimentos affectivos de ordem superior;

(3)—Retrato do Brasil, pagina 123.
(4)—Retrato do Brasil, pagina 124.

IV—A fórmula da melancolia brasileira e estudo analytico dos seus termos.

* * *

Os grandes descobrimentos, iniciados pelos portugueses no comêço do XV seculo, coincidem com perceptivel modificação na ordem social do mundo occidental, envolto ainda nas sombras de uma enorme decadencia politica, social e economica.

Noite longa de trevas e mysterios, a Idade-Média já deixava contudo bruxolear tenues centelhas no horizonte, indeciso rosiclér de um alvorecer distante.

Nos XII e XIII seculos, homens de grande talento e largo descortino reagiam e empenhavam-se numa tentativa audaz de reconstruir as doutrinas catholicas sobre alicerces mais racionaes. A teimosia do trabalho especulativo, empyrico e ambicioso, dos alchimistas nos dois seculos seguintes, accumulou experiencias e desenvolveu conhecimentos positivos. (5)

Mas, somente no occaso do XV seculo, as grandes idéas dos philosophos produziram os primeiros fructos, embora ainda quasi um centenario fôra preciso para que surgissem homens com illustração superior aos da brilhante civilização grega.

Ás terriveis controvérsias philosophicas, absolutamente estereis, pouco a pouco, cedem á observa-

(5)—Homens como Pierre Abelard (1079-1142), Albert le Grand (1193-1280), Thomaz de Aquino (1225-1274) e poucos mais, sobretudo o frade inglez Roger Bacon (1210-1293) de modos differentes reagiram contra a profunda ignorancia do seu tempo. Este ultimo foi um pioneiro atrabiliario mas honesto, sabio e grandemente esforçado, Sua carreira, na opinião de H. O. Taylor, foi uma tragedia intellectual. O mundo era então incapaz de compreendê-lo, de ouvir as suas advertencias e imprecações. Fez-se o precursor do pensamento moderno, insistindo pela observação e experiencia dos phenomenos.

ção, experiencia e registo dos factos. Nesse tempo, por toda a Europa média e occidental, com excepção da peninsula Iberica, floreceram prophetas inspirados pela sciencia (6) que, com o seu saber, procuravam alargar a esphera da visão humana.

Infelizmente, essa aurora boreal não conseguira illuminar muitos recantos do continente. Os Pyrineus interceptavam os raios de luz a toda a Iberia, ainda perdida e tacteante no turvo fanatismo medieval.

O movimento de libertação individual que então apenas se esboça nada tem de retorno ao ideal do velho mundo classico. Somente no dominio da arte, principalmente na Italia que melhor guardava as lembranças daquelles tempos, se acharia mais visivel a influencia da cultura grego-romana.

Cumpre ter em vista que a Renascença, mesmo neste terreno, não foi um movimento rapido, um transformar violento (7). Fez-se paulatinamente.

---

(6)—Vinci (1452-1519) iniciou a lista fulgurante; seguiram-no: Galileu (1546-1642) na Italia, Copernico (1473-1543) na Polonia, Tycho-Brahe (1546-1601) na Denamarca, Kepier (1571-1630) na Allemanha, Gilbert (1540-1603) e Francisco Bacon (1551-1626) na Inglaterra, Descartes (1596-1650) na França.

(7)—A lei do rythmo, como consequencia do principio da inercia, condiciona a evolução social e póde ser observada onde quer que se deparem forças antagonicas, não equilibradas. Sempre que há um excesso de força numa direcção, dá-se um deslocamento, um transporte além do ponto de equilibrio, modificando a cada momento a relação das energias em jôgo e provocando, em periodos certos, movimentos em sentidos contrarios. Este estado se prolongaria indefinidamente se o systema recebesse de fóra um pouco de energia capaz de compensar as resistencias passivas.

No dynamismo social, percebe-se que nas vicissitudes de guerra e de paz, nas alternancias de despotismo e de progresso, de demagogias e de bom senso as amplitudes das oscillações tendem a diminuir, o que representa seguramente aperfeiçoamento social. Essa diminuição é lenta, mas segura, e se assim não fosse não haveria evolução.

Houve evolução, mas nunca retorno.

Ella assimilou a arte antiga em maior medida do que o deixou de fazer, porém juntou-lhe valiosa contribuição, caracteres proprios. Ajustou-se á paisagem social do momento, tentando exprimir tão completamente quanto fôra possivel a alma da humanidade occidental, nos seus differentes meios.

A expressão Renascença, pois, não parece feliz. A arte nova, conquanto fosse pedir inspiração á antiguidade, se apresentava caracteristica, inconfundivel com a das civilizações passadas. Realmente, assim devia ser, por quanto seria impossivel alijar do dorso, rapidamente, o pêso enorme de dez seculos de tradições medievaes.

Na Peninsula, as primeiras manifestações da

Cumpre todavia não esquecer que a evolução se não faz sempre com o mesmo passo, em todos os processos adaptativos. Muitas vezes, dentro de um mesmo circulo social, o progredir de um desses processos póde corresponder á involução de outro. Tem-se visto alhures que o avanço na ordem politica importa numa retrogradação do processo religioso ou vice-versa; um passo avante na arte póde ser acompanhado de outro á rectaguarda nas sciencias e vice-versa, como, aliás, occorreu na Idade-Média.

Nos tempos que defluem, quem não percebe o surto sem par das sciencias, tornando a vida material do homem melhor, mais confortavel, os laços sociaes mais amplos? Quem não nota tambem que esse aperfeiçoamento do bem estar physico implica uma marcha muito mais tarda nos processos adaptativos da moral?

Entretanto, no decurso dos annos nem a moral nem as artes nem a religião, como a sciencia e a politica, deixam de influir na ordem do mundo, concorrendo para o desenvolvimento dos circulos sociaes.

Realmente, quanto á sciencia, nos monasterios medievaes do typo benedictino, cuja diffusão, nos VII e VIII seculos, foi muito rapida, guardava-se avaramente o saber antigo. Enclausurado, não se reflectia na ambiencia sombria desses tempos. Arabes illustres, por sua vez, semeavam parcamente a sciencia antiga, commentando-a segundo o seu caracter de gente oriental. Destarte, a cultura geral não deixava de marchar, de progredir, numa incubação multicentenar.

Renascença só se fizeram sentir no XVI seculo, depois dos descobrimentos, sob o seu estimulo e isto mesmo quasi exclusivamente no campo das artes. Coincidiu com a decadencia italiana. (8)

Noutro terreno, nenhuma conquista de ordem social ou politica avultou.

Nenhum espirito de liberdade individual ahi tomara fórma sensivel. As ultimas vibrações desse movimento perdiam-se antes de transpôr os limites peninsulares.

O facto parece natural. Durante seculos se debatia a Iberia sob o jugo dos arabes musulmanos que lhe não davam trégoas bastantes para compartilhar efficientemente dos beneficios da cultura scientifica, da descoberta da imprensa, dos progressos da politica e de outras temporãs conquistas sociaes. (9)

---

(8)—Depois de Leonardo de Vinci, Raphael e os seus discipulos, surgiram na Iberia Herrera, Cano, Velasquez, Murillo, Lope de Vega, Calderon e Camões.

(9) — Mesmo fóra da peninsula Pyrenaica, esse movimento embryonario era mal percebido. No XVI seculo, observa Well, muito poucas pessôas tinham consciencia de certas tendencias complexas e muito interessantes que se orientavam para uma nova fórma de governo, a fórma parlamentar. Contudo, idéa mais justa e racional de dirigir as massas tomava corpo.

Dentro da Iberia, mais ou menos segregada do resto da Europa, antolham-se difficuldades intransponiveis.

Com as invasões numerosas, occupações militares e conquistas violentas (effeito, sobretudo, da posição geographica do país), as surprezas das guerras, a immiencia e perigo das batalhas, os azares das luctas cruentas durante longos e frequentes periodos da historia peninsular, formou-se uma população cuja vida era incerta, tormentosa e muito rude. Pela disciplina ferrea e necessaria aos prolongados estados de guerra, pela subserviencia e servilismo aos chefes militares, duros e crueis, gerou-se o espirito de veneração e cavalheiresco que deu as duas variantes tradicionalmente conhecidas — a credulidade excessiva —, aggravada pela ignorancia, e — o lealismo heroico.

Mas, num meio social, destarte aleatorio, revolto e precario, a cogitação dos homens volta-se principalmente para a

Além disto, elementos que poderiam concorrer para elevar o nivel intellectual, scientifico ou philosophico, — os judeus — eram expulsos ou sujeitos a atroz persecução, suspeitos de traição nos graves negocios da defesa nacional e da fé.

---

defesa pessoal ou collectiva, não sobrando tempo sufficiente para as investigações de outra natureza. Por outro lado, o meio physico, não sendo dos mais favoraveis, exigia esforços extraordinarios e imperiosos para fornecer a subsistencia indispensavel a toda a população, gente guerreira e não agricultora. Muitas vezes, sêccas flaglelantes devastaram pela fome o povo que, na angustia dos soffrimentos, se habituára a apellar confiante para a clemencia divina. Dahi, brotaram raizes vigorosas, sustentaculo do rijo fatalismo dos espanhoes.

Nestas condições, não era possivel pensar seriamente na instrucção popular, e a ignorancia lavrava soberana, reforçando o espirito de credulidade e de submissão.

Durante os primeiros tempos das invasões germanicas, durante, sobretudo, o largo periodo muitisecular da occupação arabe, as guerras tinham, não somente caracter politico, visando a independencia, como tambem caracter religioso, pois que se defrontavam povos de seitas irreductiveis: teuto christãos contra visigodos arios; teuto-iberos-romanos catholicos contra sarracenos mahometanos.

Ahi temos certamente a origem do fio conductor á alliança indissoluvel do clero com os chefes militares, com os reis.

Decorrem destas circunstancias muito factos curiosos da vida dessa gente. Citaremos apenas os que interessam o assumpto em apreço: novo estimulo do espirito religioso, pábulo nutriente do mysticismo acabrunhante; uma certa falta de iniciativa para o trabalho productivo e organisado por parte de um povo que tudo espera dos chefes, dos soberanos, dos administradores. Dahi, consequentemente, a indifferença desoladora pela marcha ascencional da cultura scientifica.

Não esqueçamos ainda outra resultante, especialisação de factos já alludidos: reforço evidente, nos mysticos corações dessa gente, dos horrores do inferno e do medo de Deus.

Pelo que vimos de referir, não se conclúa que somos dos que acreditam num eterno crepitar de guerras, luctas continuas no palco historico da Peninsula. Sabemos de trégoas pacificas, periodos mais ou menos longos de socêgo, inter-

Spinosa, filho de judeu portuguez, nasceu em Amsterdam.

O esplendor da cultura arabe desde muito empallidecera e se offuscara (10).

A éra dos descobrimentos não poderia nunca ter dependido de tão fragil movimento, simples ensaios de libertação individual que vinham de aflorar, e isto mesmo, além dos Pyrineus, onde apenas começava a despertar a consciencia dos espiritos de escol.

O medo de Deus e do Diabo continuava integro

---

vallos nos quaes, sob o dominio calmo da paz, as organizações politicas procuravam equilibrio estavel, conformando-se ao meio social; e esse esforço fôra algumas vezes coroado de pleno êxito. Aliás, seria impossivel explicar numerosos factos historicos e até mesmo a propria existencia das nacionalidades peninsulares.

Apesar das difficeis condições climicas, sabemos que os barbaros, suévos, vandalos e alanos, passadas as primeiras perturbações da conquista, convertiam as espadas em arados (Orosio). Anteriormente, os romanos deram á Espanha bellos dias de paz e prosperidade que os godos procuraram reproduzir com mais ou menos êxito. Sob o dominio dos arabes, a lavoura tomou notavel incremento; grandes açudes de alvenaria foram construidos e longos canaes de irrigação levavam ás varzeas e alluviões de certos valles o liquido fertilizante.

O esforço dos iberos, nos momentos de paz não se orientava apenas no sentido de cultivar a terra. Os visigodos chegaram a organizar um codigo em que compendiaram numerosas leis relativas á agricultura, á pecuaria, ao commercio, á propriedade territorial, ao trabalho, etc. Os especialistas adimiram esse velho monumento, — o *Forum Judicum*, — attestado do genio constructor de um povo barbaro.

A preponderancia, porém, do estado de guerra, de ameaças terriveis deixou vinco mais profundo na alma dessa gente; quando amanhecia o seculo dos descobrimentos, a educação militar dominava sobranceira o espirito peninsular.

(10)—As consequencias desastradas da intensidade da vida mystica se faziam sentir em toda a actividade social da Europa medieval, tanto mais poderosamente quanto era aquella mais viva, como aquem dos Pyrineus, por effeitos ethnicos e historicos.

R. Worms insiste nos prejuizos da actividade economica entravada pelas praticas de ordem religiosa.

e tyranico nos corações lusos e castelhanos quando, num arrojo sem par de energias, se aventuram pelos mares desconhecidos.

E isto não era de admirar, porque, mesmo onde mais directamente influiam as idéas adiantadas dos estudiosos e dos philosophos, essa obsessão reinava ainda quasi soberanamente.

Brandindo o facho da fé, as gentes da Europa engalfinhavam-se em luctas cruentas.

Um eminente historiador, estudando os conflictos religiosos dessa época, observa que, ao contrario do pensamento que animava a revolta dos principes, de caracter mais economico e politico do que religioso, o povo "não pretendia livrar-se da vigilancia e governo da Igreja, mas, ao invés, desejava uma autoridade mais completa e effectiva, mais rigorosa". Os que se afastavam do Papa não o faziam por ser elle o chefe religioso da humanidade, porém, simplesmente porque lhes faltava exactamente esse caracter de piedade ou melhor de religiosidade indispensavel á consolação das almas atormentadas pelo mysticismo religioso, pelo medo de Deus e do Diabo. (11)

---

(11)—E' indispensavel não confundir os movimentos politico e propriamente religioso que então abalavam a Europa.

Conforme um conspicuo historiador inglez, o conflicto religioso mostrava três faces: a *Reforma dos principes*, caracterizada pela substituição do Papa pelas autoridades leigas que deviam ser os directores da consciencia do povo. Procuravam os soberanos fundar igrejas nacionaes, dependendo do throno: *a Reforma segundo o homem do povo* que propunha fazer do christianismo uma força protectora dos humildes contra as injustiças dos ricos e dos poderosos; finalmente, a *Reforma do seio da Igreja* que aspirava a dar sua primitiva excellencia á religião.

O primeiro desses aspectos é inteiramente politico; lucta contra a Igreja pela independencia leiga e religiosa; visava tambem obstar a drenagem que Roma fazia do ouro dos es-

O fervor religioso, o fanatismo cego e delirante empolgava a quasi totalidade das populações européas, sem distincção de povo nem de nobreza; attestam-no as luctas fratricidas, as dolorosas guerras e os horriveis morticinios que ensanguentaram toda a Europa occidental (12). Podemos ainda invocar um argumento expressivo, — a Inquisição — que, fóra da Espanha, tambem fez milhares de victimas em nome de Deus (13).

---

tados e pretendia mesmo, em certos casos, a apropriação dos bens materiaes das igrejas.

Os outros dois aspectos são puramente religiosos. Representavam necessidades que se impunham no momento; eram movimentos sinceros, sobretudo o ultimo, cujas primeiras manifestações remontam aos XII e XIII seculos, com os Irmãos Negros e Irmãos Cinzentos (Dominicanos e Franciscanos) e representavam energias novas que sustentavam o prestigio da Igreja Catholica. Essas forças então mais pujantes e mais efficientes pela dedicação dos Irmãos vinham de tomar uma fórma nova, a da Companhia de Jesus, fundada por Inigo Lopes de Recaldo que imaginou applicar a uma ordem religiosa a organização e a disciplina militares. Menos activas, outras ordens nasceram, mas nenhuma teve apostolos mais dedicados, agentes mais interessados e directores mais intelligentes.

Graças a estas instituições, a Igreja foi reorganizada, readiquirindo grande prestigio que lhe permittiu diffundir pelo eucúmeno os seus ensinamentos de fé e de caridade. Deste modo pôde concorrer para o desenvolvimento da civilização em todo o orbe.

(12)—São celebres os pavorosos massacres de Vassey (1562) e o de Saint-Barthélemy (1572) que durou varios dias e somente em Paris custou a vida de alguns milhares de pessôas. Além disto, convém citar as guerras em França; as luctas crueis da Allemanha que findaram com a paz de Augsburgo (1555); a tyrania do Duque d'Alba nos Paises-Baixos (1570); a execução de Maria Stuart e as tremendas con- a insurreição dos Hussitas da Bohemia (1419) que inaugura a lista de conflictos sanguinosos e intoleraveis.

(13)—Na Hollanda, a Inquisição victimou dezenas de milhares de pessôas. Esta celebre instituição desenvolveu-se no XIII seculo com o fim de eliminar, senão reduzir, as herezias. Para isto foi organizada em tribunal inquiridor per-

Na Peninsula, pelas razões expostas, o espirito religioso era mais intolerante do que em toda parte; obnubilante, jamais permittiu o surto das grandes idéas civilizadoras; ao contrario, nelle se vai buscar uma das razões que atrofiavam a cultura nacional e limitavam o saber que os invasores musulmanos ahi deixaram.

Depois das luctas que terminaram pela supremacia da Espanha e de Portugal, a Igreja activou o trabalho de fanatização. Installada desde 1480, a Inquisição accendeu fogueiras sobre todo o territorio. (14)

A consequencia desta enorme exaltação mystica foi que, como affirma sabio sociologo, (15) a Idade-Média se prolongou naquelle país até os nossos dias. Portanto, se na Iberia não se fizeram sentir os beneficios do Renascimento, como pudéra ter surgido ali esse "homem novo com um novo modo de pensar e sentir"? (16). Em verdade, o architecto da apregoada "liberdade do espirito humano" era simples ficção, um bello e seductor thema literario (17).

---

manente e confiada aos dominicanos. O Papa esperava conseguir pelo fôgo e pelas torturas o que as palavras dos monges não alcançavam. No ultimo sermão de S. Domingos aos hereticos vê-se como desesperava de incutir a verdade divina no coração dos transviados da Igreja, aos quaes o apostolo dedicado dizia: "Durante anos tenho debalde exhortado com toda a brandura, pregando, orando e chorando. Mas, continúa, onde a palavra não serve os castigos corporaes terão êxito".

(14)—Somente o dominicano Torquemada, confessor do Rei, queimou milhares de pessôas vivas.

(15)—Salomon Reinack affirma com certo exagêro.

(16)—Retrato do Brasil, pagina 9.

(17)—Com a expansão da imprensa, graças, sobretudo, á introducção do modo de fabricar papel que os arabes tinham aprendido no extremo oriente, começam a apparecer os livros que pouco a pouco se tornam mais abundantes e mais ao alcance das pessôas pobres. As obras religiosas e as que encerravam a sciencia antiga são lidas e commentadas

Em vez da "guerra aos fracos, guerra aos pobres, guerra aos doentes", (18) o que se viu foi guerra aos ricos commerciantes israelitas, aos letrados, aos espiritos fortes, independentes, esclarecidos que foram queimados vivos publicamente, com apparato de festa nacional, aos milhares, senão expulsos aos milhões.

Nestas condições, com tão formidavel selecção regressiva, ao contrario do que suppõe o illustre publicista, não era possivel dissipar "as constantes e

---

e com isto surge um estimulo de trabalho intellectual que empolga muitos espiritos curiosos.

Iniciada a alphabetisação do mundo occidental no XV seculo, floresce uma literatura nova e em consequencia as questões philologicas passam a interessar as élites estudiosas. Os dialectos locaes vão sendo substituidos pelas linguas typicas que se tornam literarias e passam a rivalizar com o latim e o grego.

As doutrinas de Aristoteles enthusiasmam e dominam, provocando discussões de caracter economico, politico e religioso. Não esqueçamos que já existiam academias ou universidades, como a de Paris e a de Bolonha, que agitavam, no ambito estreito da reduzida mentalidade de antanho, problemas philosophicos; que alguns frades no recesso das suas cellas se abeberavam nos conhecimentos classicos; que arabes de talento estudavam mathematica e medicina; que alchimistas prescrutadores surpreendiam segredos da natureza em busca da *pedra philosophal* e do *elixir da longa vida*.

Entretanto, nada disto tinha repercussão no grande mundo. O povo misero e os senhores como os soberanos eram de uma ignorancia assombrosa.

Aquellas reliquias, porém, já representavam um material não desprezivel para a gênese da obra intellectual que se expandira do decurso do XVI seculo em diante, após os grandes descobrimentos que lhe emprestaram elevada dóse de sadia energia.

Importa fixar bem as datas dessa evolução intellectual e notar que antes do XVI seculo não havia divulgação scientifica apreciavel e capaz de influir na mentalidade do povo. Os primeiros sabios saudavam o occaso do decimo quinto seculo e albores do que se lhe seguiu. Os seus trabalhos só repercutiram no mundo alguns annos mais tarde.

(18)—Retrato do Brasil, pagina 10.

aterrorizadoras preoccupações da morte e do inferno—medo de Deus e medo do Diabo"—(19) que continuavam atormentando os espiritos christãos, numa exaltação delirante e fatal. (20)

* * *

Pelo que vimos de dizer, é logico que o esplendido dynamismo dessa gente rude não "obedece a dois grandes impulsos que dominam toda a psychologia da descoberta (do Brasil) : a ambição do ouro e a sensualidade livre e infrene que, como culto, a Renascença fizera resuscitar". (21)

De facto, attribuem-se á Renascença essa ambição do ouro e essa sensualidade, motoras do descobrimento. Mas, se na Peninsula, antes ou durante o devassamento dos mares (Colombo e Vasco da Gama), não se havia manifestado aquelle phenomeno estimulador das liberdades e das ambições individuaes, tambem não podia haver, como consequencia sua, aquella infrene sensualidade e desmedida cubiça. (22)

(19)—Retrato do Brasil, pagina 11.

(20)—A religiosidade na Espanha estava de facto profundamente plantada no coração de toda a gente; do infimo escravo ao mais nobre senhor, do servo mais bronco ao soberano mais poderoso.

Arséne Dumont exprime este phenomeno dizendo que a Espanha de Carlos V e a de Philippe II eram ultra-catholicas.

(21)—Retrato do Brasil, pagina 9.

(22)—Reinack, com a sua incontestavel autoridade, affirma que a Idade-Média na Espanha (refere-se a toda a peninsula) não soffrera interrupção até os nossos dias. Parece que o illustre ethnologo carregou um pouco os tons da sua expressão. A Renascença, na Iberia, manifestou-se tardia e pallidamente, sem o brilho e o vigor que teve na Italia, nem a belleza com que se expandiu na França e na Hollanda. Na Espanha, as primeiras manifestações da Renascença vêm no fim do XVI seculo com Juan de las Roelas, autor da cathedral de Sevilha e mestre de Zurbaran (1598-1662). A arte espanhola da Renascença, segundo R. Peyre é um singular mixto de ex-

Os verdadeiros impulsos dos descobrimentos portentosos são realmente outros, de aspecto e natureza mui diversos.

Vejamos.

A peninsula Pyrenaica constitúe região natural das mais bem caracterizadas da Europa. Sob qualquer face por que seja encarada se mostra singularmente diversa do resto do continente.

Occupa o extremo sudoeste dessa parte do mundo, a um pequeno passo da Africa, a que, nos tempos geologicos, estivera ligada.

Banham-lhe as costas um mar interior, centro de velha civilização que se deslocava para o poente, e o oceano Atlantico, amplo e insondavel. Alta muralha de montanhas a insúla do continente. Seu clima participa do da Africa, quente e sêcco ao sul, e do da Europa, doce e ameno ao norte.

A differenciação physica é consideravel, pois que "oferece todas las circunstancias de um pequeno continente unido ao resto da Europa". (23)

Para a bôa compreensão dos factos historicos e ethnographicos que se desenrolaram nessa peninsula, nunca é demais insistir sobre a sua singular posição e relações de vizinhança, bem como no desenvolvimento do littoral, cortado de estuarios, eriçado de promontorios, regularmente articulado, constringido entre o mar e as montanhas, ora arenoso, baixo ou bordado de dunas. Esse debrum maritimo, sob o aspecto da geographia physica, offerece as melhores condições caracteristicas de região activa, desde que qualquer fermento de vida social ahi viesse germinar e desenvolver-se, creando differenciações humanas.

Ora, a Iberia é uma especie de ilha avançada

---

altação mystica e de realismo brutal, de ascetismo e de sensualismo, de distincção suprema e de trivialidades, de amor e de ferocidade.

(23)—Andrées Llouradó, Aguas y Riegos.

no extremo do continente, posição por excellencia propicia para o amalgama de raças; cadinho ethnico em que se fundiam povos que vinham do Oriente, por via terrestre senão singrando o mar, fugindo a perseguições e guerras ou á busca de productos de escambo; tribus que, transbordando de Africa, aportavam pelo sul á procura de condições de vida mais amenas; nordicos que, costeando a Europa occidental, desciam em demanda do meio-dia com intuitos differentes e, — quem sabe? — gentes que, da profundeza do Atlantico, teriam abordado ás costas mais accessiveis das terras orientaes.

Ahi, pois, a semente humana teria não só recursos para proliferar e adensar-se, accumulando diversificações, como tambem conseguiriam os incolas essa necessidade de solidariedade indispensavel á defesa collectiva, tanto mais imperiosa quanto, pela posição especialissima da região, estavam elles particularmente sujeitos aos assaltos dos piratas, dos corsarios e dos conquistadores.

Quasi todo o littoral da peninsula participa mais ou menos destas condições; porém, á margem occidental se applicam e ajustam particularmente taes condições, tanto que, ahi, as populações desde cêdo si differenciam politicamente.

As mais recentes investigações prehistoricas confirmam a origem africana de velhas populações de Espanha, que teriam fonte commum á dos brancos que vivem no norte do continente negro. (24)

---

(24)—Estudos cuidadosos da prehistoria peninsular revelam a existencia de habitantes contemporaneos do *Rhinoceros etruscus*, do *Elephas meridionalis*, do *E. antiquus* e de outros animaes extinctos do Pleistoceno. Vestigios da civilização paleolithica encontram-se frequentemente (artefactos chelleanos).

As populações neolithicas deixaram depositos conside-

Através dos Pyrineus chegam ligures e celtas que se caldeiam com os iberos aborigenas. Depois, sulcando o Mediterraneo, aportam successivamente phenicios e gregos que se restringem á colonização do littoral.

Mais tarde, occorre nova injecção de sangue africano com os carthagineses e, logo em seguida, de sangue ariano com os romanos que conquistaram a peninsula, impuseram a sua civilização, fundaram cidades, etc.

---

raveis de objectos e alguns esqueletos em certos sitios. Os kjokkenmoddings de Portugal são interessantissimos, sobretudo os achados em Mugem (Cabeço do Arruda). Nelles se encontraram ossos de mamiferos, de aves e de peixes, isolados, fragmentados, queimados mas nunca roidos (daqui a supposição da inexistencia do cachorro domestico), conchas, objectos da industria primitiva, cinzas, carvões e esqueletos humanos. Cêrca de 80 destes despojos do homem, de idade e sexos differentes, foram exhumados, todos referidos ao mais antigo neolithico.

Ainda hoje a distribuição dos caracteres craneologicos na diversos: um dolichocephalo e outro brachycephalo ou sub-brachycephalo.

Os primeiros parecem oriundos do homem do Paleolithico, ao passo que os ultimos, em menor numero, são immigrantes que chegaram pelo occidente, provavelmente da Africa.

Ainda hoje a distribuição dos caracteres cranologicos na Peninsula guarda certa relação indicativa das origens primitivas da população: dolichocephalos ao nordeste e sub-dolichocephalos ao sudeste.

Os arabes, de accentuada dolichocephalia, vieram reforçar relativamente este caracter das antigas gentes. Parece que a influencia celtica, povo de talhe medio, côr escura e grande brachycephalia, não contaminou tão geralmente como se suppõe a formação racial da Iberia. Conforme Lapouge, ha na Peninsula para 85 % de delichocephalos apenas, 14 % de brachyoides.

Os estygmas ethnicos dos germanicos rareiam ainda mais.

Segundo Mendes Correia, o portuguez actual é dolichocephalo e moreno, com indice cephalico médio de -74,4; leptorrhino com indice nasal de -44,3 e leptoprosopo com indice facial de 71,1.

Voltam os lybios-phenicios de Carthago, intercorrentemente, espalhando suas hostes pelas regiões orientaes da Espanha.

A fusão, porém, ainda não estava completa, pois não tardaram as invasões dos barbaros, portadores de sangue germanico. Vandalos e suévos fixam-se na Galicia e na Castella Velha, silingos na Andaluzia, alanos na Lusitania. Pouco depois, ainda nova injecção desses nordicos se opera com a chegada dos visigodos que talaram o país a ferro e a fôgo para limpá-lo dos primeiros barbaros. (25)

Mal se firmava a organização politica, assente

---

(25)—A infiltração de sangue germanico carece de importancia. Não se fez como em França, lenta, pacifica e systematicamente mercê dos elementos nordicos vizinhos que transpunham o Rheno desde o III seculo e se diffundiam paulatinamente no seio das populações indigenas. Ahi, formou-se um povo gallo-romano germanizado, bem adaptado á terra.

Na Iberia, o caso foi diverso: a barbarização principiou no fim do IV seculo, com elementos militares que galgavam os Pyrineus de armas em punho, sob a direcção de chefes guerreiros como Gonderik, Radagasio, Resplandiano e outros.

Depois chegam os visigodos que traziam hordas heterogeneas. O territorio da Peninsula foi militarmente occupado, após ter sido conquistado.

Os invasores não traziam familias e na sua derrota através da Gallia já tinham incorporado um pouco do sangue gaulez e de outras origens mais aparentadas com o da Espanha.

O estudo anthropologico mostra que o typo teutonico ou nordico de elevada estatura, leptorrhino e louro, é raro. A massa dos habitantes consta de gente baixa, morena, se bem que dolichocephala e leptoprosope. Estes caracteres somatologicos eram tambem os das velhas populações ainda não barbarizadas.

A selecção natural de certo concorreu para a eliminação do homem germanico da Iberia cujo meio physico condizia mal com o da sua origem.

Para Lapouge, ha na Peninsula somente 1 % de dolicolouros e estes mesmos provavelmente, em parte, provieram de habitantes norte africanos de uma raça loura ali existente desde tempos immemoriaes.

na supremacia clerical que transformara a monarchia visigoda em uma verdadeira theocracia, quando se inicia a occupação arabe, com os seus exercitos de berberes.

Durante mais de sete seculos, os novos invasores levam o concurso do seu sangue semitico e da sua curiosa cultura, dando ás populações somatologia especial e reforçando o *facies* moral anteriormente impresso pelos habitantes de origem africana. (26)

Os homens das grandes descobertas são a re-

(26)—A invasão arabe, como a germanica, não se compunha de elementos ethnicos uniformes. As hostes sarracenas eram verdadeiro mozaico de povos do norte da Africa e do occidente da Asia. Ao lado do arabe do Yemen, alto e moreno, combatiam guerreiros da Syria e do Iran, o libanez, o kurdo caucasiano de cutis muito branca e os cavalleiros nubios, negros como ebano e sobretudo os berberes, morenos, de tez escura carregada ao quasi branco, povo acostumado ás agruras do deserto.

Do cruzamento do arabe dominador com os ibero teutoromanos resultou essa população mosarabe, fertil em caudilhos e aventureiros ousados e fortes. Do casamento de Ramiro II, de Leão, com a princesa arabe Ortiga, descendem illustres guerreiros e notaveis aventureiros, campeões dos grandes descobrimentos.

Muitos dos mais illustres representantes desse connubio vieram ao Brasil e ás suas façanhas e á sua prole devemos parte consideravel do nosso *hinterland*, da expulsão dos estrangeiros invasores e da nossa organização politica.

Os judeus tambem contribuiram para a formação racial da Espanha quinhentista. Chegaram a ter enorme influencia e o seu sangue misturou-se até com o da mais alta aristocracia. Sabemos de Gaetz e de Lucio Azevedo que o judeu Abrahão Senior se casou com uma irmã de Fernando de Aragão e este notavel fidalgo, cujos descendentes povoaram algumas das mais importantes casas reinantes da Europa, já contava na sua ascendencia elementos israelitas.

Não ha, pois, na peninsula Iberica uniformidade ethnica. Ainda presentemente, os povos de origens diversas que ahi se defrontaram não se homogenizaram numa resultante unica, somatica e moralmente definida. Conforme Pompeyo Gener, cinco grandes divisões geographicas assignalam os principaes grupos ethnicos. Vascos, com o seu falar agglutinativo e diverso de todos os dilacetos da peninsula; catalões, mistura de latinos,

sultante èthnica desse amalgama complicado de gentes as mais diversas, de sentimentos e tendencias differentes, de instituições e cultura variadas, amalgama que se operou num meio physico não sufficientemente especializado e estimulante para lhe imprimir directriz unica.

Uma sociedade *sui generis*, processada durante vinte seculos por factores de ordem geographica, ethnographica, psychica e historica, numa intima interdependencia, evolvia-na Peninsula, sob a tutella duma monarchia absoluta e de um clero poderoso.

O seu caracter moral mais preeminente era profundissimo sentimento de lealdade que se alliava e completava com o mais ingenuo e desconcertante mysticismo.

Esta sociedade offerecia differenciações pequenas mas assás perceptiveis. Dahi as divisões politicas, de que a mais estavel e mais sensivelmente diversificada era Portugal.

Os elementos de proveniencia africana desde os tempos prehistoricos contribuiram com valiosos contingentes para a formação da raça, emprestando certos attributos moraes como o sentimento de igualdade, de independencia e hombridade. Deve-se a essa circunstancia um facto importante: jamais os reis, ao contrario do que em geral occorria nos povos áricos, foram considerados como de essencia divina; a submissão ao soberano reduzia-se a uma simples questão de lealdade, cimentada pelas necessidades das guerras frequentes.

A Peninsula romanizou-se sob o *latium* dominio, cujas peripecias experimentou parallelamente. Christianizou-se até o fanatismo debaixo da influen-

---

godos celtas gregos e phenicios; castelhanos de sangue latino, godo, celta arabe e mourisci; galegos, velhos lusitanos com elementos celtas e latinos, finalmente, andaluzes, no sul, com sangue latino, vandalo e sobretudo semitico, tendo em certos lugares um pouco de sangue mongol.

cia do poder visigodo. Ainda hoje, a Allemanha é a nação do direito divino, segundo a expressão de illustre sociologo.

Isto parece explicar a razão por que a monarchia destes germanicos, em Espanha, se tornou theocratica ao ponto que "o caracter sacerdotal parecia destacar-se da pessôa dos reis".

As instituições traem as influencias dos elementos formadores da população. A religião, por exemplo, nas vesperas da invasão sarracena, era a de "Carthago vestida com trajes christãos; algo similhante ao ardente mysticismo e ao duro formalismo de S. Agostinho, combinados com o espirito juridico imperial que o Doctor introduziu na Igreja de Roma e que o espanhol espontaneamente tambem introduziu na sua Igreja". (27)

Importa notar que a contribuição poderosa e abundante do sangue semitico trazido pelos musulmanos não modificou sensivelmente esses caracteres. O dominio dos filhos do deserto reforçou talvez o espirito já altamente religioso, avigorou as tendencias aventureiras e guerreiras.

Não parece extemporaneo sobre o caso aventar a hypothese de que a razão da pouca influencia relativa dos sarracenos, apesar dos longos seculos de dominio, está em que o grosso dos invasores não foi portador de novas qualidades moraes. Por outro lado, a natural tolerancia dos conquistadores deve tambem ter concorrido para esse resultado. Parte importante dos antigos habitantes da Iberia era hamita como a maioria dos exercitos invasores. (28)

---

(27)—Oliveira Martins.

(28)—Parece opportuno lembrar uma observação alhures já feita. Foi das gentes meridionaes da Peninsula que surgiram os mais illustres e numerosos representantes das grandes conquistas ultramarinas. Duas razões, parece, explicam o phenomeno. A concentração maior da energia, da educação militar mercê das ultimas luctas para a expulsão dos belli-

O estado de luctas, que durou mais de setecentos annos, criou qualidades inherentes a taes circunstancias, não modificando contudo os attributos primordiaes do complexo ethnico resultante das

cosos sarracenos, ahi encantonados; a differenciação geographica notavel da região, quer physica, quer humana, mas principalmente humana.

Foi da Extremadura, da Andaluzia e do Algarve que sairam os elementos mais eugenicos da Peninsula, pelos fins do XV seculo e começo do seguinte. Dahi vieram os Pizarros, os Cortezes, os Pinzons, os Lepes, Os Affonsos de Albuquerque.

(29) — Julgamos conveniente notar que ao dizer "estado de luctas" não se deva entender o dominio arabe na Espanha como sendo de continuas batalhas; o que era continuo era o esforço dos invasores por se firmarem solidamente e os dos invadidos por libertarem o solo da patria dos intrusos, donde um perpetuo desasocêgo, uma constante preoccupação de luctas, uma instabilidade social incommoda, attingindo, no ambito da Peninsula ora uma, ora outra região mais ou menos intensamente, numa oscillação variavel de um estado de paz relativa aos paroxismos das batalhas mortiferas.

Esta situação, durando seculos, criava e desenvolvia os attributos marciaes, a iniciativa rapida para a defesa ou o ataque, o enrijar do corpo e da alma, o espirito de cavalheirismo e de ousadia, o espirito de aventuras e de disciplina. Assim soldavam-se á constituição intima dos cavalheiros essa dureza de modos e essa fria crueldade a que nos temos referido.

Realmente, mais do que as batalhas destruidoras, o estado de luctas educa as partes litigantes. Ameaçados, preoccupados continuamente, tem os contendores o espirito preso ás cousas da guerra, já premeditando ataques, sortidas, conquistas, já architectando planos de defesa. A obsessão das batalhas que de vez por outra explodem mortiferas age muito mais profundamente na contextura moral dos luctadores do que as proprias batalhas, rapidas, passageiras, destruidoras.

Naturalmente o effeito dessa obsessão é tanto mais poderoso, mais educativo quanto maior é o tempo durante o qual actúa.

As invasões pre-arabicas, conquanto não tivessem um cunho permanente de luctas, representam periodos de convulsões bellicosas, mais ou menos longos, mais ou menos tormentosos. Mais de sete seculos, durante o dominio sarraceno, a Espanha esteve em verdadeiro "estado de guerra". As bà-

combinações dos diversos factores raciaes, processadas no ambiente physico peninsular. (29)

Podemos agora, numa larga synthese, formular o aspecto psychologico dos paises ibericos no seculo do seu fastigio social e politico.

Após a expulsão dos sarracenos, dominam a Peninsula duas nacionalidades irmãs, duas monarchias similhantes, á testa de um povo aventureiro e mystico, bravo e fanatico que se formara com as surprezas das guerras, o fragor das batalhas e o

---

talhas, as conquistas, a defesa, a restauração dos territorios invadidos constituiam não só constantes preoccupações como tambem eram as mais importantes cogitações de todos os espirtitos de escol do povo iberico. Nesse ambiente particular é que se educava a mocidade. Desde o berço se embalava ao som de canções que rememoravam factos relativos ás luctas nacionaes; adolescente, saturava-se da idéa dominadora da expulsão dos musulmanos. Bem cedo, na vida, fazia o moço cavalheiro, participava das batalhas sangrentas.

(30)—"O dynamismo dos phenomenos sociaes revela-se mais activo onde ha grandes accumulos de energias" (Namias). A subitanea explosão de certas guerras, como o devassamento e conquista dos mares tropicaes, resulta de energias sociaes accumuladas, durante longo tempo, na alma de um povo. A energia accumulada que constitue tendencias dynamicas, observa Dwelshauvers, remonta além do individuo. A hereditariedade prepara essas tendencias.

A impulsão que animava os elementos sociaes mais representativos da Peninsula era tendencia inconsciente e collectiva, preparada pela hereditariedade, através de numerosas gerações; tinha o caracter proprio dessas manifestações psychicas. Actuava sobre os individuos como uma especie de obsessão, como um mal estar que pedia desafogo.

Terminada a restauração, cessadas as luctas politicas, sentia-se a necessidade insopitavel de acções que pela sua energia se comparassem ás guerras ou que fossem bastante violentas, bastante absorventes para abafar o impeto de gentes que não sabiam empregar sua actividade em organizações constructivas, de ordem civil.

Foi um estado dalma similhante que animou os romanos á conquista do mundo e levou os inglezes do XIX seculo a construirem o enorme Imperio Britanico. Anteriormente, o phenomeno se repetira no oriente, na Macedonia (Grecia), na Persia, na Caldéia.

enthusiasmo das victorias. Durante seculos de luctas frequentes se forjara, com a armadura rija do peito dos combatentes, uma alma nacional, vibrante de exaltação bellicosa, simples, quasi ingenua, fragosa e dura até a crueldade, mas estuante de força, contendo, numa tensão desmedida, energias insopitaveis. Uma especie de selecção natural, eliminára todos os que não tinham as virtudes de guerreiros, os mal conformados, os timidos e os inertes. Ficavam os fortes, os ousados, os que se adaptavam facilmente ás circumstancias especiaes de um quasi continuo estado de luctas.

Abrazados pelo fervor divino, sedentos de movimento, actuantes, sanguinarios pela prática secular de matar inimigos, endurecidos pelo exercicio das guerras, sentem os novos iberos, no intimo do seu sêr, uma predestinação que não é possivel compreender. (30)

(31—Sabe-se que dos elementos que definem o estado da alma, o affectivo e o motor offerecem circunstancias que os approximam das leis mecanicas. "Os sentimentos, as paixões, as impulsões são verdadeiras forças; implicam um estado de tensão, provavelmente nervosa, que uma faisca, sensação ou idéa, transforma em energia motora" (Namias).

Ha uma verdadeira mecanica dos sentimentos e póde-se admittir tambem uma integração de energias individuaes, uma resultante social vectorial. Eis por que os factos historicos deixam perceber um jôgo de forças de attracção e de repulsão orientadoras da marcha dos acontecimentos.

A theoria da relatividade permitte explicar todos os phenomenos actualmente explicados pela physica classica. Explica, além disto, outros que esta não tinha conseguido aclarar. Sua importancia, porém, não fica ahi, porque tem predito alguns factos que foram depois verificados.

As leis physicas, com as restricções impostas pelas complicações, inherentes á maior interdependencia de acções differentes, se applicam á biologia e á sociologia. Este modo largo e natural de encarar as cousas tem sido fertil de bons resultados scientificos. Algumas leis physicas têm applicação

Embriagados pelas victorias faceis sobre o inimigo fugitivo, julgam-se duplamente fortes, mercê da sua propria constituição organica e graças á grande fé christã que lhes sublima a existencia.

Tanta energia destarte accumulada era força viva que não podia desapparecer rapidamente com a cessação das luctas armadas pela defecção do inimigo. Tal energia constituia capacidade de impulsão (quantidade de movimento), resultado logico da integração individual e secular de todo um povo, conforme as circunstancias descriptas. O seu valor cinetico tornara-se consideravel.

Os principios universaes da inercia e da conservação da energia applicam-se tambem aos factos sociaes e biologicos.

A theoria generalizada da relatividade mostra que a inercia abrange dois elementos componentes: a inercia da materia e a do seu conteúdo em energia. (31)

Estabelecido isto, podemos ter como certo que não seria possivel, a inercia não permittiria que a massa que concentrara tão grande energia estancasse de repente. Era mistér, por effeito de um determinismo physico, que se operasse alguma transformação proporcional e compativel com as circunstancias ambientes.

Como uma fatalidade inexoravel, por conseguinte, estava prestes a se processar importante modificação no estado social da Peninsula. O caracter da evolução historica mostrava-se evidente e as

---

facil e immediata em sociologia, como o principio da symetria, descoberto por Curie. Em toda a parte verifica-se que — onde não ha dissymetria é impossivel o phenomeno — no campo da physica, na mineralogia, na biologia como na sociologia.

tendencias dominantes desenhavam-se nitidamente. (32)

O phenomeno, isto é, essa transformação de energias, podia ser previsto á luz de outro principio muito geral, por isto que se constituiram nos primeiros lustros do XV seculo os termos de formidavel dissymetria no circulo social da Iberia. De um lado, numa concha da balança, pesava vigorosamente a educação militar de um povo, feita em luctas sangrentas e seculares; e do outro, a concha vazia se elevava, balouçando á feição de problemas sociaes, economicos e politicos sem gravidade bastante para equilibrar a situação. Portanto, phenomenos de symetrização teriam que surgir, no sentido geral de modificar ou degradar progressivamente a estructura militar, fundamente burilada na alma das nações peninsulares. (33)

---

(32)—Não confundimos organização social e o seu desenvolvimento com estructura historica e sua evolução. No curso do tempo estas duas series de factos differem, conquanto possam andar parallelamente a evolução social e a evolução historica.

(33)—Eis como o eminente physico Pierre Curie redigiu sob o titulo "Dyssimetria caracteristica dos phenomenos physicos" as celebres leis que são padrão de gloria:

A symetria caracteristica de um phenomeno é a symetria maxima compativel com a existencia do phenomeno.

Um phenomeno póde existir num meio que possue sua symetria caracteristica ou a de um dos intergrupos da sua symetria caracteristica.

Em outros termos: certos elementos de symetria podem coexistir com certos phenomenos, mas elles não são necessarios. O que é necessario, é que certos elementos de symetria não existam. E' a dissymetria que gera o phenomeno. (Journal de Physique, 3ª serie, t. III, 1894).

Resalta a importancia que estes principios offerecem ao estudo da historia e da sociologia no campo de cujas pesquisas póde apontar, com segurança, em certos casos, as cousas determinadoras de phenomenos ou mostrar a impossibilidade de certas consequencias apressadas, de que aquellas sciencias andam carregadas.

Sabemos elementarmente que não ha effeito sem causa:

Realmente, attendendo-se a um ou a outro principio, ter-se-ia de achar porta bastante larga por onde se escoasse essa indomita energia, calcada no peito dos guerreiros que eram não só a fina flôr da sociedade (que os conventos não attrairam) como a quasi totalidade da população masculina. Uma especie de inducção electrica fazia tambem vibrar corações femininos, estimulando a ansia de aventuras, que pairava, como véu diaphano, por sobre as monarchias ibericas.

Já não havia campos de batalhas que comportassem feitos proporcionaes á educação militar, onde os attributos guerreiros se pudessem exercer.

Dahi, o transbordar da onda, rolando para a Africa vizinha. A mola que os arabes vergaram, com todo o esforço que lhes era permittido, não attingindo o limite da elasticidade, reagira violenta e, na sua oscillação retrograda, ia além do ponto de partida; excedia o eixo de symetria, projectava-se fóra do territorio nacional.

Eis por que cumpre considerar a tomada de Ceuta (1415) pelos portugueses e a pretenção da conquista de Marrocos como effeito precipuo da

---

e o effeito de uma causa é o phenomeno que necessita sempre, para se produzir, uma certa dissymetria. Não havendo essa, o phenomeno é impossivel. Ora, está claro que considerações desta ordem nos desviam, muitas vezes, das pesquizas de phenomenos irrealizaveis, com muita economia de tempo e trabalho.

Não ha causa sem effeitos e estes são phenomenos que podem surgir num meio possuindo certa dissymetria. Dahi indicações preciosas para a descoberta de phenomenos novos. As previsões, porém, não são precisas; não se póde ter nenhuma idéa certa da natureza do phenomeno.

Vê-se, por estas breves noções, quanto poderá ser productiva a applicação judiciosa destes principios na biologia, na geographia humana, na historia e em geral nas sciencias sociaes.

Ao notavel sociologo brasileiro Pontes de Miranda, deve a sciencia valiosas contribuições neste campo de idéas.

inercia da energia dos lusitanos, quando já não havia mouros para combater no seu proprio territorio.

Importa notar bem que a transformação da energia, atrás referida, devia ser compativel com as circunstancias ambientes. Socialmente, a energia de que falamos é de caracter violento; somente uma intelligencia consciente da sua importancia e dos principios scientificos agora conhecidos, seria capaz de orientá-la mais convenientemente, sem grandes desperdicios, no sentido de obter melhor organização social.

Naquelle tempo, isto, evidentemente, seria impossivel e a marcha da transformação teria de obedecer cega e fatalmente ás condições naturaes do meio, seguir pelo caminho de menor resistencia.

Por tanto, somente graças a uma singular coincidencia, difficilima de occorrer, a energia desse povo, sob tão elevado potencial, passaria a energia constructora de aspecto pacifico como, por exemplo, o amanho das terras, o desenvolvimento ou aperfeiçoamento das industrias, a creação de processos politicos menos despoticos, etc., não é possivel com pequeno esforço desviar da sua trajectoria rectilinea um movel animado de extraordinaria velocidade.

O rumo mais compativel com os dados do problema apresentava-se naturalmente, como uma condição da geographia physica da Peninsula: o caminho do mar. Esta era a linha de maior attração e de menor resistencia.

Sulcar oceanos impervios, desconhecidos; conquistar para a economia nacional regiões ultramarinas, fabulosamente ricas; arrebatar de mãos estranhas o monopolio ambicionado do commercio das Indias; ganhar para Deus milhões de almas eram de certo empresas mais bem ajustadas á feição moral e á contextura organica de gente affeita ao rigor sanguinoso das batalhas e percalços de duras guerras seculares. A's suas mãos faltava o aprumo ne-

cessario á manobra do arado e dos engenhos das industrias; á sua cabeça, a tactica das operações commerciaes e as subtilezas da diplomacia e da politica. (34)

Portugal, nação mais oceanica, historica, politica e commercialmente mais evolvida do que a Espanha, devia precedê-la no ousado empreendimento de ampliar o mundo. A sua preparação maritima vinha de mais longe, sua pratica de escambo maior, seus horizontes mais largos; era a Phenicia do Atlantico. Muito antes se desembaraçara dos invasores sarracenos; embora luctas intestinas, de cunho politico, continuassem retemperando a fibra dos guerreiros, durante ainda alguns annos, desviara uma parte da energia accumulada em certa actividade politica e mercantil, de modo que, ao lançar-se ás aventurosas conquistas, estava melhor apparelhado do que a sua vizinha que só dispunha do braço forte e da espada afiada dos seus filhos. (35)

---

(34)—A diplomacia portuguesa antes de 1.500 não offerecia interesse apreciavel, salvo accidentes em torno do Papa. Tordecillas não foi grande cousa; circunstancias posteriores e imprevistas remediaram em parte o mal que nos teria causado.

No XVI seculo, Portugal adquiriu elevada posição internacional. "Os nossos embaixadores eram recebidos em todas as côrtes estrangeiras mais do que com assombro — com veneração". Embora "a sua palavra tivesse a força de um decreto", e o rei dispusesse de muito poder militar e valorosa armada, nada conseguiu de duradoiro para consolidar a grandeza do reino, a integridade das suas preciosas conquistas ultramarinas, a fixação das riquezas espantosas que a India e depois o Brasil enviaram a Lisboa. Hoje se figura ridicula a pessôa desse embaixador de D. Manoel a Roma: "toucada, quasi vestida de perolas, deslumbrava".

Todo o valor da diplomacia era ephemero e os seus resultados superficiaes, inconsistentes; impressionava mais pelo brilho e opulencia das roupagens do que pela força e argucia dos argumentos ou pela justeza e logica das pretenções.

(35)—Ao tempo de Affonso VI de Leão, o cavalleiro francez Henrique de Borgonha, pelos seus feitos contra os

A irreprimivel ansia de aventuras que alvoroçava a gente lusitana attingira uma phase aguda, na primeira metade do XV seculo. "Sentia-se a ne-

---

mouros, teve como premio o governo do condado Portucalense (1094) e a mão de uma princesa bastarda.

Constava essa provincia de pouco mais do que o territorio interposto do Minho ao Douro, tendo por capital Guimarães. Depois, o conde Henrique juntou-lhe o condado de Coimbra. Pelejando contra os leoneses e contra os mouros, D. Afonso Henrique consolida a independencia do pequeno reino e alarga o seu territorio. Proclamado rei em 1140, tomou Santarem, Lisboa, Alcacer do Sal, Evora, Beja e Serpa aos sarracenos. O segundo rei de Portugal, Sancho I, cognominado o povoador, porque soube attrair para o seu territorio numerosos colonos, fundou concelhos e villas. Succedeu-lhe Affonso II e a este Sancho II que completou a conquista tomando Elvas, Serpa, Aujustrel e a bacia do Guadiana (1240). O rei que se seguiu foi Affonso III que sustentou graves conflictos com a Santa Sé. Seu filho e successor, D. Diniz, como o seu antecessor, desenvolveu a agricultura do paiz e fundou a Universidade de Coimbra (1290).

Mais tarde, surgiram luctas violentas com a Espanha que duas vezes atacou Lisboa; e essas rixas entre os reinos vizinhos, concorrendo para a nacionalização do povo, continuaram até a batalha de Aljubarrota (1385) com que se consolidou a independencia lusitana.

O 10° rei de Portugal, D. João I, casou-se com uma princeza ingleza, Phelipa de Lancaster, dando lugar a frequentes relações economicas entre os dois reinos. Deste casal vêm principes illustres, dos quaes o mais notavel foi D. Henrique, o navegador (1394-1460).

Ambições inconsideradas foram ainda causas de luctas difficeis com Castella, luctas que só acharam têrmo definitivo no XVII seculo, depois dos grandes descobrimentos.

A posição de Portugal, segregado no extremo sul-occidental da Peninsula e o seu relêvo geographico proporcionaram-lhe feitos historicos que em breve differenciaram as populações luzitanas das do resto da Iberia. A estreiteza das terras em combinação com outros factos physiographicos estimulou a rapidez da evolução politica, fazendo nascer prematuramente um accentuado nacionalismo, activando as manifestações economicas, desenvolvendo o espirito mercantil. Sob este aspecto marchou adiante de Castella, cujo nacionalismo e unificação politica encontravam difficeis escolhos para vencer.

cessidade de um grande acto. Mas que acto? que façanha? que aventura? que empresa? Uns lembravam a conquista de Gibraltar, outros a de Granada aos mouros (com quem a Espanha ainda luctava); mas o rei prudente, receiando nova guerra com Castella, optou por Ceuta: continuar o Algarve além-mar; proseguir para o sul a guerra santa da reconquista". (O. Martins).

Percebe-se claramente que a estuante energia da nação precipitava os acontecimentos; a qual a inercia não permittia se aniquillasse instantaneamente, contra todas as leis universaes.

D. Henrique, já por esse tempo, encarnava o pensamento e a força-viva da sua patria. Ceuta não resistiu um dia ao ataque da esquadra do Infante que, então, contava apenas 21 annos de idade!

O melhor conhecimento de Africa, mercê da convivencia dos nativos de Ceuta, illustrara o espirito dos conquistadores, esboçando a grande idéa, ousada e temeraria, de avasallar o continente negro. Germinou ahi o proposito de devassar os mares ignotos á procura do caminho da India fabulosa. As difficuldades do caminho do oriente, impunham esse designio e no momento ninguem estava melhor apparelhado do que Portugal. Lisboa era o élo das duas correntes commerciaes do mundo europeu — a trilhada pelos navegadores do norte, a serviço da Liga Hanseatica, e a praticada pelos navegadores do sul, do Mediterraneo, de que Veneza fôra o maior e o melhor emporio.

Estabelecendo-se em Sagres, no extremo sul da terra portuguesa, o Infante D. Henrique que, como affirmámos, resumia na sua extraordinaria individualidade, as tendencias de um povo inteiro, saturado de energias, inicia as memoraveis investidas contra o oceano, com essa tenacidade com que as guerras sellaram o espirito rude da gente lusitana.

As costas de Marrocos são perlustradas, os ar-

chipelagos da Madeira (1418-19), dos Açores (1431-53) e do Cabo-Verde (1460-62) são incorporados á Corôa. Pouco depois, Bartholomeu Dias completa a conquista da costa occidental da Africa, dobrando o cabo das Tormentas (Bôa Esperança).

No ultimo quartel do seculo, a Espanha libertase do jugo arabe e se arroja indomita e galharda ás aventuras dos mares, desafogando tambem a imperiosa necessidade de expansão.

Resulta de quanto vimos dizendo que o esplendido dynamismo iberico provinha de uma fonte mais nobre do que a que lhe attribue o "Retrato do Brasil". Era na essencia o producto de um accúmulo de energias da raça, lentamente estractificadas em milhares de feitos bellicosos, luctas mortiferas e victorias immarceciveis que, não podendo transformar-se em energias de outra especie, nos limites estreitos da patria, transboardava, se derramava pelos oceanos e pelas terras ultramarinas.

Não havia nem ambição desmedida de ouro (36) nem sensualidade livre, infrene, doentia, porém, simplesmente uma especie de instincto dyna-

(36)—Essa pretensa ambição de ouro, que alguns historiadores responsabilizam pelas conquistas dos mares tropicaes, provém da superficial observação e incerta interpretação de um phenomeno de ordem economica, por esse tempo processado em toda a Europa occidental.

O espirito eminentemente religioso, fanatico e mystico que dominou durante a Idade-Média fizera retirar da circulação a maior parte dos metaes preciosos para manufacturar objectos do culto, então abundantes nos numerosos e magnificos templos dessa época.

O Oriente, por sua vez, donde viéra o mysticismo religioso da Europa, desde muito drenava metaes e pedras preciosas do Occidente para a ornamentação feerica dos seus templos fantasticos e o luxo das suas côrtes ostentosas.

Sem capitaes, o commercio e as industrias não podiam obter a materia prima e o braço necessario, e, por não ter preço essa materia prima, como veio naturalmente de occor-

mico, dominando a maioria da nação. As idéas religiosas que então reinavam de modo absoluto impediriam o surto monstruoso dessas paixões. O medo de Deus e do Diabo tê-las-ia afogado ao surgirem se, por ventura, condições favoraveis lh'as tivessem despertado.

E' verdade que o commercio da India escaldava o cerebro dos poucos economistas desses tempos. O luxo das côrtes sarracenas installadas na Espanha, brilhantes e pejadas de riquezas trazidas do remoto oriente; o famoso fausto de Veneza e de Genova, de onde vinham para a escola de Sagres marinheiros e pilotos experimentados no trafego maritimo do extremo leste do Mediterraneo; os relatos

---

rer dentro de pouco tempo, deixou de ser produzida. As transacções se restringiram consideravelmente por falta de moeda, resultando de tudo isto um excessivo barateamento da vida. Só se gastava o estrictamente preciso para viver; e o essencial e pouco que para tal era mistér tinham os agricultores das suas mingoadas lavras. Generalizou-se, então, o habito da economia sordida no povo.

Nestas condições, não havia ambições. Cada um se contentava com o quasi nada, o minimo que lhe era indispensavel e tudo quanto de mais se obtinha logo se doava, anonimamente, á igreja local ou os agentes do Papa recolhiam.

Sem exigencias nem aspirações que excedessem as acanhadas possibilidades economicas da época, era impossivel medrarem descabidas ambições de ouro. Sobrevindo inesperada a descoberta da America e a conquista da India, dentro de pouco a Europa se peja de metaes preciosos, de joias, de abundante materia prima de muitas industrias, enfim de riquezas extraordinarias; o commercio e as industrias alentadas tomam grande desenvolvimento que excede ás exigencias do momento, á capacidade economica da época. Os preços dos artigos de primeira necessidade se elevam promptamente, a vida encarece e uma profunda desorganização economico-financeira abala o organismo social do velho mundo. Naturalmente os paizes mais attingidos pela crise deviam ser Espanha e Portugal e em seguida as nações oceanicas.

Era indispensavel ganhar mais para viver, era necessario ter mais para fazer face ao grande numero de exigencias novas que nasciam sob a influencia de um novo estado social que vinha de despontar.

maravilhosos da viajem do veneziano Marco Polo aos confins do mundo, despertaram idéas ambiciosas e um certo espirito de curiosidade, porém limitados a um pequeno circulo, principalmente dentro da Peninsula.

Contrapondo-se a ellas, neutralisando-as, diluindo-as, estava a obsedante preoccupação religiosa. Sabemos como os grandes navegadores encaravam com rematado ardor a conquista de almas para a fé christã, confirmando a predestinação mystica do povo. Conquistar terras para o rei e almas para Deus — eis o supremo ideal, a bandeira dos descobrimentos. Elles (espanhoes e portugueses) se arrojam á colonização do mundo, talvez mais firmemente abroquelados na grande fé do que na fortaleza physica de que eram magnificamente dotados.

Os peninsulares acharam "no mysticismo um fundamento para o seu heroismo e fizeram do amor divino a melhor arma para o seu braço". (37)

Outros argumentos mais valiosos do que a ambição do ouro poderiam ser invocados como estimulantes do impulso dos descobrimentos: a curiosidade, o espirito de aventuras que as lendas e mysterios dos mundos desconhecidos exaltavam, e, sobretudo, o desejo e o interesse de achar um caminho mais praticavel para a India remota.

Mas, taes e outras contribuições semelhantes de causalidade são apenas a natural consequencia da exteriorização dessa invencivel necessidade de expandir-se.

Na consciencia dos navegadores não tinha representação o impulso intimo que os projectava no oceano. A effectividade do movimento centrifugo, vultoso, formidavel, exigia pretextos, explicações ao alcance do entendimento de todos.

Ambição de riquezas, fervor apostolico, curio-

(37)—Oliveira Martins.

sidade exaltada, espirito de aventuras, vontade consciente e disciplinada, etc., não passam de simples pretextos, motivos apparentes, manifestações superficiaes de um motor mais intimo, um agente mais secreto, porém mais poderoso; eram fórmas disfarçadas da incontida energia comprimida na alma do povo a qual devia transformar-se imperiosamente e não podia fazer tão promptamente como o seu alto potencial exigia, nos estreitos limites nacionaes. (38)

Absolutamente incompreensivel é a asseverativa da formação de uma raça brasileira sem religião.

(38)—Em assumptos desta natureza cumpre precaver-se no sentido de evitar conclusões consequentes de raciocinios monofilares e não esquecer que as acções humanas, estractificadas no passado se combinam (não se misturam) com as que se processam na ambiencia actual. Do contrario, cairiamos no dominio aberrante, conquanto commodo, das explicações simplistas, exageradamente abstractas ou teimosamente racionalistas, inuteis senão prejudiciaes. A advertencia não é descabida, porque taes conclusões occorrem frequentemente, insensivelmente e são de certo a origem desses pretextos, dessas casualidades que se apoiam no espirito de curiosidade, no impulso das ambições do ouro e da sensualidade e em muitas outras razões, destituidas de fundo scientifico. Evitemos a todo custo o caminho longo e plano do *verbalismo* que brilha na literatura pelo esplendor das suas fórmas seductoras.

Importa antes de tudo, "collocar no primeiro plano a tendencias collectivas do homem, sua funcção social e o facto da sua conservação para e pela sociedade" (Schaeffle). Ora, os phenomenos sociaes e historicos são muito complexos e dependem de um ajustamento de mutiplas tendencias condicionadas pelo meio, pelas tradições seculares e pelas necessidades organicas imperiosas. Cumpre procurar, como em mecanica, uma resultante, funcção de todas aquellas tendencias.

O facto social, é bom repetir, condiciona-se a diversas forças naturaes e a diversas forças humanas; participa da natureza das duas especies de energias mas, como é uma combinação e não uma simples mistura, tem *facies* proprio. Crystaliza-se em fórmas especiaes, apreciavelmente estaveis a que a relativa persistencia do meio póde dar bastante cohesão, creando o phenomeno da *inercia social*, pelo qual se explica como certos actos sociaes sobrevivem ás necessidades que os determinaram.

sem ideal esthetico ou preoccupações de ordem politica, intellectual ou artistica; com ausencia de sentimentos affectivos de ordem superior.

Podemos invocar grande numero de insuspeitas testemunhas e provas de outra natureza, para fazermos ruir tão deprimente conceito do nosso processo ethnico.

Procedamos por partes.

a) Falta de religião. — Como é possivel admitti-lo, se, ainda hoje, o espirito religioso domina sobranceiro de extremo a extremo do Brasil?

Haverá, por ventura, quem ignore não existir cidade, aldeia, nucleo qualquer de população, por mais destituido de importancia que seja, onde falte um templo venerado, um altar caprichosamente zelado, officios e ceremonias religiosas?

Podemos ir adeante. No Brasil catholico, que são cêrca de 95 % do total, não ha uma casa sem o seu oratorio, mais ou menos rico, mais ou menos bem cuidado; não ha choupana onde, pelo menos, se não vejam, pendentes das paredes, por carcomidas que estejam, ou pregadas nas traves, figuras de santos devidamente respeitadas. Até nos campos desertos, a cada passo, á borda dos caminhos, deparamos o symbolo da redempção christã, ornado com emurchecidos ramalhetes de flores, meio afogado por vezes num monticulo de calhaus, piedoso attestado dos crentes que por ali passaram, e mostrando sempre nos braços distendidos vestigios da cêra dos cirios que o illuminam em certas noites de devoção.

Dá isto idéa eloquente da intensidade e da extensão do espirito religioso dos brasileiros, ainda tão vívido e arraigado, apesar do indifferentismo moderno. (39)

---

(39)—"Rara era a familia das principaes que não tinha dois, tres e mais membros religiosos (Washington Luiz)". Cumpre accrescentar que isto não occorria somente em São Paulo; era commun a todo o Brasil civilizado.

Esse elevado sentimento de religiosidade não poderia ser obra das gerações actuaes, pois que as suas raizes penetram fundo no coração. (40) Sabemos que as crenças religiosas se modificam mas não desapparecem rapidamente; mesmo morrendo, deixam vestigios persistentes nos usos, costumes e nas seitas novas que geraram, se relacionaram com ellas ou as substituiram. Desde que os primeiros colonos euro-arianos pisaram as terras do Brasil, teve inicio a constituição do que se chama a raça brasileira, cujo processo formativo continúa ainda, embora obedeça agora a direcção sensivelmente diversa.

No primeiro seculo, a gênese racial caracterizou-se pelo cruzamento do amerincola e do branco ;(41)

---

(40) — O exaggerado sentimento de religiosidade que caracteriza as populações brasileiras vem dos colonos lusitanos. Um dos factores mais apreciaveis da colonização portuguesa foi ter sido feita com a cruz, tanto quanto com a espada. O seu catholicismo inabalavel emprestou-lhe attributos de superioridade sobre a inglesa e a hollandesa, facto tão positivo, tão evidente que o proprio Maning o reconheceu.

Cremos que isto concorreu, a par de outros elementos, para facilitar a gênese precoce do espirito nacionalista e portanto para a formação da propria nacionalidade, minorando o caracter de brutalidade e de mera exploração da economia de povos differentes que sempre se alliaram ás conquistas de terras e á dominação de gentes de outras raças.

Já lembrámos a formação religiosa dos povos peninsulares, vimos que um dos caracteristicos moraes eram o fervor religioso, o mysticismo e o fanatismo muitas vezes obsedante. A ignorancia, as luctas frequentes, as crises climicas, a alliança dos soberanos com o clero deante de invasores de seitas diversas e irredustiveis e outros factos de menor importancia explicam a intensidade do sentimento religioso nos ibericos em geral e em particular nos que vieram povoar a America.

(41)—O connubio do euro-ariano com o amerindio foi sempre fecundissimo e a elle devemos a base mais solida da população nacional.

Suppõe Oliveira Vianna que a maioria dos primeiros colonos portugueses eram reliquias dos velhos invasores germanicos, gente forte e dynamica, afeita a migrações. Não é desarrazoado crê-lo, pois os pioneiros do desbravamento do

nos dois seguintes, pelo connubio dos elementos apontados e mais do negro africano. (42)

Nos differentes nucelos de população, conforme certas circunstancias de caracter economico, pre-

---

Novo Mundo possuiam muitas das qualidades daquelles povos. A selecção emigratoria deve ter sido realmente efficiente, sobretudo no começo, como factor de energia, de intrepidez e robustez physica. Afóra os fidalgos e válidos dos reis, gente, aliás, que se havia distinguido nas investidas heroicas no ultramar, os colonos eram pessôas pobres e desprotegidas, que a desorganização economica da metropole atirava á America, senão condemnados geralmente por faltas politicas ou religiosas. Distinguiam-se estes ultimos pelo caracter de independencia ou força das suas convicções que os levavam aos ridiculos tribunaes daquelle tempo. Os outros se notabilisavam pela coragem, iniciativa e vigor physico, attributos indispensaveis aos que vão explorar terras longinquas e desconhecidas.

Quando estancou a fonte daquella gente galharda e energica, alguns annos depois, e o reino caiu em franca decadencia, continuou a corrente emigratoria dos desprotegidos da fortuna, porém, ainda fortes. Gente eugenica, provavelmente restos perdidos do que os mares e a India pouparam e o sectarismo catholico não expulsara.

Não ha, pois, que interpretar desairosamente a contribuição ethnica portuguesa dos primeiros seculos da colonização. Os condemnados que eram verdadeiros criminosos se diluiam no amplo quadro da colonização, sendo que muitos delles, pela salutar mudança de meio, experimentavam completa regeneração. Romanos e ingleses foram nas suas origens piratas, salteadores, criminosos.

Desejamos ainda consignar uma observação que nos parece justa: mandava-nos a metropole gente de parcos haveres, porém, em compensação, não viciada, que no reino a ordem social era então muito melhor do que em qualquer outro paiz europeu, inclusivé a propria Espanha.

(42)—No Nordeste, o elemento negro está muito reduzido. As fazendas e os curraes, exploração industrial preponderante, quasi unica durante a formação ethnica, era confiada ao mestiço do branco e do indio, e ahi se desenvolvia uma população de caboclos puros ou de ario-americanos, gente pobre, sem escravatura de importancia ou mesmo, frequentemente, sem nenhuma escravatura. O sertão não fazia agricultura e não tinha minas; o mestiço e o indio manso bastavam á labuta do gado, criado á lei da natureza.

ponderava ora um, ora qualquer dos dois outros, sem que jamais houvesse exclusão dos tres typos. A acção conformadora do meio, apreciavelmente homogeneo no littoral, exercia-se continuada e efficientemente.

Os brancos dominadores trouxeram suas crenças religiosas que impuseram aos descendentes puros e mestiços, aos indios que aldeiavam e aos negros captivos.

Sabe-se como foi carinhosamente bem cuidada a catechese. A' dedicação evangelica dos primeiros padres, attendendo com extrema solicitude aos indigenas e negros como aos proprios europeus, deve-se a facilidade com que a fé catholica, mais ou menos deformada, mas sempre altamente adaptativa, se expandiu, como uma onda bemfazeja, na terra de Santa Cruz.

Os poucos negros africanos que por lá iam ter eram geralmente fugitivos dos centros ruraes do littoral pernambucano. Se os negros eram mingoados, as negras ainda eram em menor numero. Cruzavam com os mestiços de todas as nuanças e com os amerindios puros. Cêdo notou-se a eliminação ou diluição do sangue africano, de modo que, actualmente, é raro deparar-se ahi typos de aspectos inteiramente caracteristicos.

Dentre 432 operarios com que trabalhei nas obras de irrigação do açude Quixadá, somente observei 3 negros de *facies* africano. Noutro grupo de 840 trabalhadores que serviram sob a minha direcção nas obras do açude Acarape, apenas se distinguiam 11 negros caracteristicos.

A proliferação do africano no Nordeste devia ser consideravel, entretanto a sua eliminação se fez intensamente em consequencia das sêccas calamitosas. Nessas crises sempre havia uma actividade maior no commercio da mercadoria humana, cuja exportação augmentava. E' que, attingindo o flagello os senhores de escravos, ao ponto de tornar difficil senão muitas vezes impossivel a alimentação destes, eram os negros vendidos a baixo preço, attraindo os intermediarios desse commercio nefando. Entretanto, essa especie de selecção, pouco influiu na formação da raça durante o periodo colonial, porquanto só no seculo passado se verificou de um modo interessante.

Qualquer religião é antes de tudo processo de adaptação social, de elevada efficiencia, maximé nos agregados medianamente evolvidos.

Esta preciosa propriedade das religiões constitue a sua primeira razão de ser e é o segredo subtil da universalidade que todos lhe reconhecem hoje. Ora, sob este aspecto, ellas se conformam ás necessidades sociaes para que a sua acção se torne realmente proveitosa.

Foi o que se deu entre nós.

As leves modificações que a religião de Christo experimentou, implantando-se no Brasil colonial, não alteraram os seus principios essenciaes, de que apenas alguns delles bastariam, passando á consciencia individual, para que valessem como uma das mais poderosas forças de adaptação collectiva.

Independentemente da religião dos exploradores estrangeiros, tinham os nativos e os negros sentimentos religiosos proprios, isto é, praticavam actos religiosos, sustentaculo, provavelmente o mais efficiente, da solidariedade social que os caracterizava.

Os mais selvagens dos nossos incolas, os *Gês*, tinham uma religião mais ou menos conhecida hoje pelos ethnologos americanistas. (43)

A sciencia já não deixa dúvidas quanto á exis-

(43)—A religião desses selvagens era rudimentar; entretanto, o ritual funerario, o culto dos mortos e certas manifestações mal conhecidas de respeito por alguns lugares determinados e certos animaes, as invocações dos doentes, os sopros curativos ou preventivos e um symbolismo bem perceptivel constituem elementos reveladores de uma esphera religiosa não muito baixa.

Estudando os indios *Merrim's*, tribo da familia Gê, apesar da grande e curiosa reserva que têm ao tratar de assumptos dessa natureza, notei evidentes vestigios de um velho culto astral.

tencia de sentimentos religiosos em todos os grupos selvagens. De facto, elles impõem, como um freio resistente, limitações enormes ás paixões dissolventes, cujo desenvolvimento excessivo acarretaria a destruição do grupo social a que são de minima ou nulla efficiencia os outros processos de adaptação. (44)

Poder-se-ia suppôr, acaso, que entre selvagens existissem economia e direito sufficientemente evoluidos para garantir a cohesão social das tribus, como as encontramos agora ou como os descobridores as depararam no Novo Mundo? Evidentemente não.

Se os povos, no fastigio da civilização actual, de que tanto nos orgulhamos, não podem ainda prescindir dos sentimentos religiosos, muito menos conseguiriam dispensá-los os que tacteiam nas trevas do empyrismo primitivo, os que afloram apenas á tona do mar lustral do entendimento escolastico, os que mal respiram os primeiros effluvios da cultura moderna. Indios e indigenas africanos, colonos da Europa medieval, mestiços de todas as cambiantes que amoldavam na terra brasileira a materia ainda bastante tenra e plastica da nacionalidade, eram eminentemente religiosos e não raro surdiam exaltações mysticas, conduzindo os crentes a um fanatismo involutivo.

b) Falta de ideal esthetico e artistico.

A arte, dizem os entendidos, é um interessante fixador de idéas uteis á selecção humana. Nas sociedades incipientes do Brasil colonial, a arte avigorava o ideal religioso, cimento mais agglutinante da sua estabilidade. Por isso, manifestava-se sobretudo exuberante na architectura dos templos, na sua ornamentação interna, na literatura e na musi-

(44)—A acção do factor religioso foi sempre notavel na vida social no seu conjuncto, e o que se passa agora, sob as nossas vistas, são apenas vestigios attenuados do passado (R. Worms).

ca sacras. (45) Fóra da esphera divina, revelou-se debil, hesitante, desordenada e fragmentaria. (46)

O elemento portuguez das descobertas, porejante de energias guerreiras, sem cultivo intellectual ou artistico, era pouco imaginoso, embora propenso ao mysticismo proprio da época. Suas vaidades eram limitadas como os seus conhecimentos. Habituado ás emoções violentas das batalhas e aos perigos do oceano revolto, synthonizava o ideal intimo com o rythmo das pugnas sangrentas, o fragor

---

(45)—Deus, refere um publicista illustre, representa o mais vetusto signal do gosto architectonico entre nós.

(46)—Não olvidemos que, principalmente nas sociedades primitivas, a arte tem, além da sua importancia esthetica, um valor prático estimavel.

Sabemos como ella constitue factor apreciavel de selecção sexual; sabemos como a musica dá coragem, animo e resistencia aos guerreiros; conhecemos ainda outro papel valioso da arte como elemento socializador, agregador, fazedor de relações sociaes, mesmo na requintada sociedade dos paizes mais cultos dos tempos que defluem.

Conforme o estadio de cultura de um povo e as suas condições mesologicas, assim é mais ou menos desenvolvida esta ou aquella arte. Nos grupos de civilização incipiente, a dansa tem grande influencia social; entre os gregos, preponderava a escultura, na Idade-Média era a architectura sacra que mais fulgia e reunia nos templos sumptuosos, sob a mystica penumbra das naves, as almas atribuladas. Depois, vêm a pintura, a musica e a literatura, cada uma a seu tempo, como factor util de adaptação, unindo e sublimando os espiritos, como que a lhes acenar com uma vida melhor, mais doce e mais harmoniosa.

A multipla interdependencia dos phenomenos geradores e estimulantes do sentimento artistico complica extraordinariamente o assumpto. Notou Pompeu Brasil que a historia das artes é parallela á evolução dos sentidos, mas as influencias psychologicas tornam a questão demasiadamente complexa, provocando desvios e retornos.

Nenhuma dúvida, porém, póde pairar sobre o aflorar do espirito esthetico nas fórmas mais frustes da sociedade, como imperiosa consequencia da actividade biosocial.

das vagas tumultuosas e o éco lugubre das tempestades.

A sua arte devia orientar-se no sentido de sublimar esse ideal. Por consequencia, tinha que ser feita com elementos correlacionados aos materiaes de guerra, mar e Deus. As suas habitações, despidas de atavios, pareciam fortificações pela espessura das muralhas, pouca elevação das fachadas e estreiteza das janellas. Os fortes e fortalezas, os canhões e mosquetes recebiam esmerado acabamento, as embarcações e as naus de guerra que singravam os mares virgens eram as melhores da Europa. Na literatura, o genero épico harmonizava-se com essa situação; dahi, as epopéas que celebravam os feitos gloriosos dos heroes e a grandeza da patria sem igual.

Exemplo typico: "Os Lusiadas".

Mas, a grande arte, o gôsto esthetico estava nos templos profusamente adornados.

Os colonos que vinham explorar a gleba, participavam mais ou menos desses sentimentos de arte, mas traziam outras preoccupações. Queriam ganhar dinheiro, enriquecer. Ao contacto, porém, da terra nova, dadivosa, propiciativa, eternamente primaveral, sentiam os effeitos beneficos do meio liberal, amplo, indefinido, que chegava para todos e sobrava sempre...

O ideal primitivo não demorava a tomar nova directriz, desviado pela incompatibilidade das circunstancias actuaes com os velhos sentimentos de exagerada economia ou de mesquinhez, estractificados em annos de funda miseria nas suas almas debeis.

Surgem anseios novos, condicionados pelas tendencias ancestraes tão poderosamente quanto pela vigorosa orientação imposta pela nova ambiencia.

O que elles agora mais desejam já não é tanto o accúmulo sordido de riquezas, mas a dominação

da natureza virgem; queriam ser senhores, malbaratar poder e valor social.

A associação de taes sentimentos leigos e das crenças religiosas inspirara diversa orientação artistica que começa a se manifestar do segundo seculo da descoberta em diante.

Nos grandes nucleos populosos do littoral surge, por influencia do augmento da riqueza e do contágio do luxo que, na metropole, tomara notavel desenvolvimento, um gôsto mais apurado pelas cousas voluptuárias. As habitações tomam melhor aspecto e mais conforto.

Por esse tempo, a arte religiosa surde vigorosa sob várias modalidades, de accôrdo com o valor social dos aggregados humanos.

Ahi está, ainda hoje, exposto á admiração dos modernos, nos templos faustosos, nos conventos enormes e nas velhas alfaias, o esplendor da arte colonial.

A pintura, a architectura, como a esculptura e a toreutica, acharam artifices illustres nos dois ultimos seculos do dominio estrangeiro, nas cidades mais populosas como Recife, Salvador, Rio, Ouro Preto, São João del-Rei, Sabará, etc.

Poder-se-ia allegar que os artistas eram poucos. Mas, teria de ser assim num meio demographico tão diluido e tão comprimido pela decadente administração portuguesa, desavisada e exploradora. Elles, porém, bastavam ás necessidades da casa.

Na phalange illustre, apontam-se nomes que a historia conserva respeitosa e obras que sobrevivem admiradas. (47)

---

(47)—Deixando á parte os artistas que o conde de Nassau trouxe a Pernambuco e ahi deram larga expansão ao seu genio, citaremos apenas alguns dos que são genuinamente brasileiros.

No periodo colonial , floresceu em Pernambuco toda uma familia de pintores (os Sepulvedas); na Bahia, José

A historia da literatura brasileira durante o periodo colonial é bem conhecida para dispensar referencias que excedam a simples citações.

De Gregorio de Mattos (1633-96) que floresceu na Bahia, diz Ronald de Carvalho: "a sua obra é um espelho do tempo", e, adiante: "Elle representa na historia das nossas lêtras a revolta do bom senso popular contra as ninharias ridiculas da fidalguia reinól, a bravura do julgamento desassombrado, muitas vezes perigosa, contra a covardia dos aulicos; a nobreza do caracter contra a nobreza do sangue, a força da intelligencia contra a sinuosa intriga escorregadia".

Importa consignar o apparecimento de academias literarias como um facto significativo. As que floresceram naquelle instante da nossa formação ethnica, demonstrando que, já então, sabiamos pensar e exteriorizar o nosso ideal artistico, são, dentre as mais notaveis; a *Academia Brasileira dos Esquecidos,* fundada em 1724, e a dos *Renascidos,* na Bahia; a dos *Felizes,* no Rio de Janeiro, e a dos *Arcades,* em Minas Geraes.

Joaquim da Rocha e Mattos Guerra; em Minas, Viégas de Menezes, e, no Rio, Frei Ricardo do Pilar, José de Oliveira, Manoel da Cunha, Francisco Solano e outros pintores de menor nomeada.

A architectura colonial immortalizou os nomes do popular Chagas de tal, cognominado — o Cabra — na Bahia; em Minas, o do celebre aleijadinho Antonio Francisco Lisboa, e, no Rio, o do mestre Valentim, Valentim da Fonseca e Silva. As obras mais notaveis desses obscuros artistas são o grupo em madeira de "Nossa Senhora das Dores, S. João e Magdalena", que ainda hoje se admira, na Ordem Terceira do Carmo, na cidade do Salvador, e que saiu do cinzel do Cabra. Em Ouro-Preto, Marianna, S. João del Rei e Sabará, estão as bellas esculpturas de Aleijadinho. Ornando as igrejas de S. Francisco, da Cruz dos Militares e a do Carmo, na Capital Federal, vêem-se os trabalhos de toreutica do habilissimo mestre Valentim.

Passemos por sobre a floração incomparavel da literatura sacra que, com o Padre Vieira, rivalizou com o que havia de mais estimado em todo o mundo occidental.

Quanto á musica que embalava o berço da raça, tivemos a contribuição quasi equivalente de cada um dos factores ethnogenicos.

A do portuguez do primeiro seculo do descobrimento invocava ainda a gloria das victorias sangrentas, das luctas quasi milenarias de que se formou a nacionalidade; tinha o rythmo monotono das vagas dos oceanos nos longos trajectos. Ao influxo da natureza americana (meio physico e social) modificou-se e tomou sentimento mais terno, melodia mais doce.

O negro, desgarrado violentamente dos campos nativos e distantes, abatido pela nostalgia da terra e pelos dolorosos transes da travessia do oceano, seviciado pelos dominadores, sonhava com as instituições mortas e abafava nas dansas barbaras e no alcool o seu soffrer inominavel.

O indio guerreiro e indomito, robusto, audaz e bom, conhecedor eximio do meio physico, da flora e da fauna americana com que partilhava o dominio da floresta, descantava as lendas demiurgicas das suas tribus e os feitos heroicos dos guerreiros illustres. Mas, a musica indigena não tem expressão nem vivacidade; é monotona como o ruido mysterioso das mattas virgens.

Debaixo da influencia do branco, esboçou-se uma musica nova; mal definida a principio como o caldeamento geral, foi-se pouco a pouco especializando, como a resultante ethnica quando conseguiu a gênese de uma aspiração dominante, vencendo as influencias ancestraes e abrindo caminho na terra nova entre os estípites das palmeiras, á sombra das florestas gigantes, na soalheira dos campos ou no escalvado das caatingas.

Por isso, é que deparamos no amanhecer da nossa existencia de povo: aqui, o cantar e a representação choreographica, estylisada, das batalhas peninsulares ou dos combates navaes, nas naus de guerra, senão os hymnos sacros nos templos; ali, a musica e o dansar compassado e barbaro do incola, moldado num rigido formalismo; além, os batuques complicados e ricos de rythmos dos negros. Mais tarde começa o entrelaçamento dos elementos diversos. Surgem, então, os *autos* que os jesuitas compunham, monologados e seguidos de representação choreographica, mais ou menos ao gosto dos jovens nativos aldeiados. (48)

Os indios das missões, sob a immediata influencia dos padres, aprendem com espantosa facilidade a musica, fazendo-se habeis executores. Apparecem, consequentemente, as bandas, servidas de instrumental reduzido e pobre; mas, nas igrejas, com os coros e hymnos sacros, produzem magnifico

---

(48)—A penetração reciproca dos elementos das diversas raças, desde o principio, é assás profunda. No jongo, dansa de negros, especie de batuque movimentado e violento, acompanhado de musica barbara e ruidosa e de gritos selvagens, logo se percebe a influencia modificadora do mulato, dando ao complexo coreographico mais languidez e harmonia, tornando-o menos estupido e mais ageitado ao gôsto da gente americana.

Com o tempo, o entrelaçamento aprofunda as suas raizes, e as dansas e cantigas se multiplicam, dando variedades locaes; mas, aos observadores não escapam a sentimentalidade e dolencia dos folguedos, um certo tom de sensualidade e languidez mais ou menos disfarçado, um colorido especial que distancia o conjuncto das fórmas primitivas e o conduz a um estado que se nacionaliza,accommodando-se ao caracter do meio social. O samba, como vemos agora, é dessas creações caracteristicas do temperamento brasileiro. "Ahi, observa Renato de Almeida, nem o artificialismo corruptor, nem a imitação esteril; toda a vida freme, multipla e variada no fundo inconsciente da raça".

effeito, agindo directa e intensamente sobre a sensibilidade dos catechúmenos.

Algum tempo depois, toma extraordinario desenvolvimento nos nucleos populosos, nos centros ruraes, nas fazendas de criar e nas catas, a modinha dolente e sentimental. E' a expressão mais caracteristica da musica anonyma, popular.

Cantada ao som da viola ou da guitarra, foi a musica do mestiço.

Embora de baixa condição, logrou accesso nos salões da futil aristocracia portuguesa e ainda nos nossos dias impéra nos suburbios das grandes cidades, nas villas do interior, nos campos, fazendas, etc. Os seus motivos revelam ora predominancia européa, ora indigena, ora africana, mas, de ordinario, participa da influencia das tres origens, numa combinação sensivelmente proporcionada á mistura ethnica.

Folguedos, dansas, cantares e musicas várias entretinham e approximavam frequentemente, nos lugares publicos ou nas igrejas, gentes de todas as camadas sociaes, mantendo salutar commercio de idéas e sentimentos.

A arte nasce com o aggregado social; não poderiamos concebê-la sem o estimulo da collectividade. Nenhum anachoreta se fez artista.

Como factor de adaptação, não deixaria de existir em todas as sociedades. Os archeologos registam vestigios seus nos mais remotos ajuntamentos humanos das idades prehistoricas. Os ethnologos encontram manifestações artisticas nas mais primitivas cabildas de indigenas, na Australia, na Africa como na America. (49)

(49)—"A arte é uma funcção social; e toda funcção social deve ter por fim a conservação e o desenvolvimento do organismo social" (Grosse, Les Debuts de l'Art). Eis a ra-

Não poderiamos, pois, na longa phase da nossa formação nacional prescindir do espirito artistico, de um ideal esthetico em elaboração, de cogitações de ordem intellectual.

c) Ausencia de sentimentos affectivos de ordem superior.

Em todas as sociedades, ha sentimentos affectivos de ordem superior e de ordem inferior. O melhor criterio para determinar a preponderancia de uns sobre os outros consiste em verificar se na sociedade em estudo ha evolução ou involução. Se fica demonstrada a marcha evolutiva, é que os sentimentos affectivos de ordem superior, pela sua intensidade e extensão, sobrepujam os de ordem inferior.

Ora, o que sabemos da maneira mais positiva é que a sociedade colonial evolveu, isto é, adaptou-se sob todos os aspectos ás condições ambientes (physicas e sociaes) ao ponto de constituir-se nação autonoma, crescer e conquistar posição saliente no concerto universal dos povos cultos.

As diversas maneiras de explorar a terra em relação com a capacidade interior dos que o faziam, maugrado os obstaculos terriveis, interpostos pela metropole, determinaram um augmento sempre progressivo de energias e uma diminuição lenta, porém perceptivel, do despotismo inicial."

Factos desta natureza somente se verificam se a compressão intrasocial dos elementos componentes se opera sem attritos e resistencias inuteis, mediante processos de conformação bem conhecidos (religioso, moral, economico, juridico, artistico, etc.).

Como, no periodo colonial, a ordem juridica era falha e muito grosseiro o processo de adaptação economica do individuo ao grupo social, a cohesão

---

zão por que, como essa mesma autoridade expõe: "Não ha povo sem arte. Vimos que até os mais grosseiros representantes da humanidade empregam grande parte do tempo e das suas forças no interesse da arte".

desta só podia ser efficientemente assegurada pela religião e pela moral. Os grandes feitos da nossa historia colonial demonstram cabalmente quão consideraveis eram os élos que mantinham a solidariedade social. Dahi, a conclusão fatal de que no seio da nova sociedade reinavam salutar moralidade e poderoso espirito religioso. (50)

Consequentemente, não podiam proliferar em tal ambiente social vicios infrenes e paixões degradantes com a intensidade e extensão que se pretendem. Em outras palavras: os sentimentos affectivos de ordem superior eram carinhosamente cultivados, e dominavam sobranceiramente sobre os de ordem inferior.

O que vimos de relatar, parece, nos dispensa a invocação de factos historicos comprobativos. Para conhecê-los eloquentes e muitas vezes magnificos, bastria perlustrar os annaes da Companhia de Jesus na sua lucta sublime de abnegação, sem desfallecimentos nem temores, em favor dos indigenas, dos miseraveis negros captivos, dos colonos desprotegidos ou transviados. Bastaria transpôr a porta dos solares dos ricos senhores nos centros ruraes; penetrar na choupana pobre mas hospitaleira do sertanejo ou nas tabas dos americolas que ainda não tiveram contacto com os conquistadores, e, finalmente, em qualquer parte onde os processos economicos não constituam a finalidade suprema do aggregado humano.

d) Falta de preoccupações de ordem politica.

Nos primeiros annos do XVII seculo, o littoral, entre Maranhão e São Paulo, nos trechos de costa

(50)—Já Saint-Simon pregava que "uma sociedade não póde subsistir sem idéas moraes communs". Ora, a sociedade colonial, no Brasil, não somente subsistia como evolvia; portanto, necessariamente, tinha idéas moraes communs, isto é, respeitadas pela maioria, pela totalidade normal da população.

de condensação, estava em franca e prospera exploração economica. Ahi, numa longa e estreita faixa, cortada de estuarios piscosos, projectada em cabos, pontas e ilhas continentaes, comprimida pelas serranias da cordilheira Costeira por trás da qual se dilatava um territorio amplissimo, fixava-se uma população que se homogenizava, desgarrada dos peninsulares dos grandes descobrimentos e avigorada com o sangue indigena, abundante, sadio e generoso.

A cultura da terra mostrava-se promissora e os seus productos, estimados na metropole, enriqueciam os colonos.

A necessidade de braços para o amanho do solo virgem, a defesa militar da extensissima costa e dos estabelecimentos agricolas, aquellas vigorosamente disputadas pelos estrangeiros e visitadas pelos corsarios, estes ameaçados pelos indios rebeldes e reaccionarios, desenvolveram a escravidão e mutiplicaram ahi as aldeias de indigenas semi-civilizados, fornecedoras de habeis e valorosos guerreiros.

O caldeamento dos tres elementos ethnicos, mais ou menos temperados com o sangue semitico e francez, recrudescia com o apêgo á terra dadivosa e o bem estar da aclimação facil.

A densidade demographica de alguns sectores era então capaz de provocar uma solidariedade altamente defensiva, cuja efficiencia crescia com o augmento da circulação de mercadorias e de idéas, intercambio que o mar facilitava.

Ora, toda sociedade que proliféra em região muito differenciada physicamente, como certos trechos do nosso littoral, zonas de contacto duplo — a vastidão do oceano a leste e as montanhas a oeste — tende a se organizar politicamente, maximé quando a terra é um crisól de raças. Tudo, na fimbria littoranea, propiciava a gênese de um estado.

Caracterizava-se bem o primeiro estádio psychologico da existencia de todas as sociedades que

se constituem politicamente: o instincto e a necessidade da segurança collectiva pela exposição da zona aos perigos dos assaltantes estrangeiros e indigenas. Algumas vezes se viam entre dois fogos os nucleos de população pacifica da costa; as ameaças ou pelo menos as possibilidades de serios perigos eram constantes.

O segundo estádio, intimamente correlacionado com o primeiro, são o instincto e a necessidade de lucta, (lucta no sentido mais geral do termo). De certo, luctas e conflictos de todas as especies, dyssymetrias flagrantes e contrastes estimulavam a formação da sociedade politica naquelle tempo. Dentre as tendencias contrarias que os provocavam, importa lembrar summariamente: interesses de colonos pela escravidão dos indios, interesses de agricultores ou dos productores directos da riqueza e dos intermediarios estereis, interesses commerciaes diversos, inclusivé os da propria Corôa, sequiosa e carregada de vicios, interesses da administração pouco esclarecida, interesses da religião e do clero, que tudo eram forças que se contrapunham, se entrechocavam com mais ou menos violencia.

O que prova que a sociedade evolvia rapida e galhardamente é a maneira heroica e elegante com que os brasileiros victoriosamente se defendiam das investidas temerosas dos franceses e dos hollandeses.

Desalentada, a metropole em adiantado processo de depressão moral e politica, entrega a sua sorte á colonia, cujos filhos se oppõem, com os seus unicos e parcos recursos materiaes e a sua grande fé e fortaleza moral, á formidavel invasão estrangeira.

Luctam como titães, soffrendo toda a sorte de desconforto e sacrificios imaginaveis; mas, unidos, solidarios nos planos, á sombra do labaro das suas ardentes aspirações de liberdade, com previdencia e contumacia que não eram de esperar, derrotam as

hostes aguerridas, fortes, superiormente numericas dos invasores. Vencidos em todos os terrenos, são estes expulsos da terra que se tornara assim uma verdadeira patria.

Primeiramente, os brasileiros expellem os franceses do Maranhão e dilatam a exploração da costa pelo Ceará, Piauhí e Pará; depois restauram a Bahia, integrando-a ao governo peninsular; finalmente num esforço herculeo, as raças conjugadas da colonia se livram dos tenazes hollandeses de Pernambuco, abatidos pela victoria de grandes e memoraveis batalhas.

Tantos choques e luctas violentas na defesa commum não podiam deixar de despertar o espirito de independencia, a consciencia do valor proprio e da sua força intrinseca, sopitados nos longos momentos de calma, de trabalho e de paz.

O abandono e a fraqueza da metropole, as injustiças e desavisos da administração lusitana desde bem cêdo se contrapunham ao nosso espirito de liberdade que tinha ainda, porém, muito da classica lealdade portuguesa, abrindo brecha na solidez da ligação entre a colonia distante e o reino.

Percutindo constantemente a cunha desaggregadora, as ambições crescentes da mãi-patria reaffirmavam o antagonismo entre o espirito portuguez, intransigente e apoucado, e o espirito novo do brasileiro, liberal e cavalheiresco.

O esforço das pugnas renhidas, a gloria brilhante das victorias immarcessiveis, a intensificação da circulação imposta pelas necessidades da guerra acordariam fatalmente sentimentos de gratidão pelo torrão natal, agora ligado ao destino dos seus filhos pelos laços mais fortes do sangue dos heroes.

Não olvidemos que, ao lado do colono portuguez, tenaz e nacionalizador, adaptado activamente á terra, estavam no fragor das batalhas, na dôr das derrotas, no enthusiasmo e festas das victorias, o

indio valoroso, o negro dedicado e o mestiço que tinha de seus maiores todas as virtudes que o meio e as condições sociaes pediam, emprestando á lucta todo o esforço physico de que eram capazes e toda a intelligencia, astucia e conhecimentos com que a natureza os dotára.

Repontou, como seria fatal, nesse momento da nossa evolução historica, o espirito de nacionalidade.

A sociedade, fortemente amparada pela terra, pela religião, pela lingua commum, pela moral, pelos interesses economicos, esboçava um aspecto politico, de mais em mais bem definido. Realmente, as numerosas e successivas manifestações nativistas o attestam. (51)

---

(51)—O sentimento de nacionalidade que resumbra de milhares de factos desde o alvorecer do II seculo, é tão vivido, logo depois, que arranca ao insigne poeta Guerra Junqueiro este brado hyperbolico de enthusiasmo: "O Brasil não chegou a ser uma colonia. Foi logo nação, foi logo patria: a nova Patria portuguesa", com heroes e descobridores novos, com santos novos e novos Orpheus, novas enxadas e novas liras.

Embora larvada, a nação já existia e se preparava, sonhando com a metamorphose em Estado. Quem poderá negar a estreita solidariedade que brotára com os sentimentos que levaram tanta gente, em lugares diversos, a esses sacrificios espontaneos na defesa da terra, das instituições, da religião, da lingua communs? Muitos dos heroes que sacudiram o jugo estrangeiro, na infancia da nacionalidade, poderiam ter-se esquivado ás luctas e não o fizeram, antes se propunham com rara galhardia, empenhando quanto tinham de valioso nalma e na fazenda. Dispunhamos de um passado, não muito longo nem muito brilhante, mas sufficientemente accidentado para despertar aspirações de caracter nacional; tinhamos o que era mistér para, numa occasião propicia, sob um estimulo adequado, virem á tona desse mar chaótico da mentalidade colonial adaptada á ambiencia brasileira idéas que eram a gênese e foram depois o embryão de um paiz.

"Não ha negar que, logo ao definir-se o typo brasileiro, logo ao formar-se a primitiva sociedade propriamente brasileira, o espirito anti-lusitano apparece dominando todas as nossas idéas e fortalecendo-se ao espectaculo das injustiças que soffriamos, mesmo no exercicio da nossa lealdade ao go-

Seria possivel que no decurso de tão longo e tão complicado processo formativo de uma nacionalidade, ligada a uma terra propicia, não houvesse nenhuma preoccupação de ordem politica? Admitti-lo seria absurdo.

Todos os factos que summariamente referimos de defesa collectiva, organização militar, luctas para o policiamento da costa e expulsão de invasores, conflictos nativistas que se desenrolaram nos dois ultimos seculos do periodo colonial até a mallograda Inconfidencia Mineira, resistencia opposta á administração portuguesa e outros de menor importancia, mas bem definidos, constituem evidentemente preoccupações essencialmente politicas. (52)

---

verno portuguez, como foi o caso da guerra contra os hollandeses" (Jackson de Figueiredo).

(52)—A' pagina 148 do "Retrato do Brasil" lê-se: "A colonia ao iniciar-se o seculo da sua independencia, era um corpo amorpho, de mera vida vegetativa, mantendo-se apenas pelos laços tenues da lingua e do culto". Logo adiante: "População sem nome... sem nenhum ou pouco apego ao solo nutridor". E assim, nesse desolador diapasão, continúa, referindo que o impaludismo, a syphilis e as verminoses exauriam os brasileiros, que o "clima amollecedor de energias, proprio para a vida de balanço (!) "causava" a hypertrophia do patriotismo indolente". Sempre derrotista, observa ainda que a vida social era nulla, porque não havia sociedade (!).

Nestas condições, perguntamos — donde teriam saído as energias necessarias para determinarem o phenomeno politico da autonomia nacional?

Se todas as fontes de energia social, de enthusiasmo e de patriotismo estavam exangues, se a colonia era corpo amorpho, isto é, sem signficação politica, tanto que a população não tinha nome e se desligára do solo nutridor, corroída pe las molestias e abatida por tão singular clima amollecedor, como fôra possivel organizar-se um estado de vida duradoiro, unificar-se o poder adminisrativo e ordenador, regular-se a vida collectiva de um povo disperso numa área geographica collossal?

Como e de onde surgiu essa admiravel disciplina que permittiu o poder central exercer soberano suas funcções, plenamente, sobre todo o paiz, sem elementos estranhos de mediação?

* * *

Findo este exórdio, chegamos á fórmula simplista que resume o alentado e elegante trabalho socio-literario de Paulo Prado.

Donde sairam esses agentes de cohesão que mantiveram o paiz uno, integro e respeitado quando o envolviam tantas forças desagregadoras (influencia politica da metropole, ambições das grandes nações européas que disputavam entre si a posse do mundo restante?)

Quando nos tornámos nação autonoma, o absolutismo vinha de esboroar-se e a acção do estado sobre o individuo exercia-se apoiando-se nos principios das nacionalidades livres, principios mal comprehendidos e mal interpretados. Isto é importante notar, porque exige da nação energias especiaes, accumuladas numa crystallização de sentimentos e de consciencia do valor como povo, absolutamente inconfundivel com o estado amorpho da sociadade; exige patriotismo, isto é, apêgo á terra nutridora, enthusiasmo pelos feitos tradicionaes dos heroes, sentimentos de defesa collectiva, vida intellectual e economica. E se tudo isso não estivesse perfeitamente definido, não teria sido possivel a lucta efficiente que tivemos de sustentar contra as pretensões de Portugal, contra as ambições imperialistas dos paizes europeus; não teriamos conseguido impôr, no seio das nações livres, o respeito pela nossa soberania, nem, no interior, essa autoridade indispensavel ao livre e desembaraçado funccionamento dos orgãos politicos de Estado.

O patriotismo, no conceito de Kapoustine, consiste no sentimento de cohesão com o Estado, cuja sorte nos é proxima e cara. Para Emile Loveleye, as nacionalidades politicas têm as suas raizes no amôr da liberdade, no culto de um passado glorioso, no accordo de interesses, similitude dos costumes, das idéas e de tudo o que faz a vida intellectual.

Ora, era exactamente esse o nosso caso, no começo do seculo da independencia. Nesse tempo, diplomatas e administradores de tino surdiam; vinham ordinariamente dos centros ruraes do Brasil Central e dos de Pernambuco e Bahia, sensivelmente de accôrdo com a observação de Bryce, quando refere que na aristocracia dos plantadores estão os elementos mais capazes para os negocios publicos.

Oliveira Martins, estudando factos da historia luso-brasileira de então, anota que "Os brasileiros, com a educação

LUXURIA MAIS CUBIÇA IGUAL TRISTEZA BRASILEIRA

Com o fim de estabelecer e firmar os termos do primeiro membro da equação, admitte o autor que uma febre de ouro desvairava a humanidade occidental da Europa, ao tempo do descobrimento da

---

forte e natural do trabalho, começaram a perceber que não podia representa-los nem dirigí-los esse mandarinato portuguez, e que nada havia de commum entre elles e a côrte". Observa ainda que eram brasileiros os sabios de Portugal. Realmente, uma illustre pleiade de homens de sciencia brilha com grande fulgor: José Bonifacio, Cayrú, Rodrigues Ferreira, Conceição Velloso, Arruda Camara, Vieira Couto, Azevedo Coutinho e alguns mais.

O testemunho de outros estrangeiros estudiosos, contradizem as generalizações do "Retrato do Brasil". Já Antonil, publicando a "Cultura e Opulencia do Brasil por suas drogas e minas", revelava a existencia de uma população activa e progressista nos ultimos annos do 2º seculo do descobrimento.

Tollenare admira (1816) a prosperidade de Pernambuco e vaticina-lhe grande adiantamento. Warterton, no mesmo anno, notando o porto de Pernambuco replecto de navios de toda sas nações e a immensa quantidade de algodão, madeiras e fructos, enche-se de enthusiasmo pela grandeza desse pedaço do Brasil. O illustre sabio, Von Martius não occulta nos seus curiosos relatos a admiração pelo commercio da Bahia cujas "lojas abertas mostram uma abundancia incrivel de mercadorias".

Referindo-se aos paulistas bandeirantes, Saint Hilair diz: "Fica-se estupefacto, julgar-se-ia que esses homens pertencem a uma raça de gigantes".

Mas, se tanto não basta para mostrar a actividade creadora de um povo em formação, lembremos os phenomenos politicos de intensa actividade desenrolados nesse ultimo momento do periodo colonial: a conquista da Guianna France (1809-14), a guerra do Uruguay e consequente incorporação da Cisplatina (1817), a revolução de Pernambuco, fertil em lances de admiravel patriotismo, abnegação e civismo (1817), etc.

Já eramos, de facto, uma nação perfeitamente acabada o decreto de 16 de Dezembro de 1815 (que fez do Brasil reino) e a declaração theatral da Indepenednia a 7 de

America e do Brasil. Para convencer que a luxuria era obsessão generalizada no Brasil colonial, invoca a "sensualidade do indio que era animal lascivo, vivendo sem nenhum constrangimento na satisfação de seus desejos carnaes" (53) e estriba-se no velho chronista Gabriel Soares. Traz á discussão a "espantosa immoralidade dos primeiros colonos que excedia toda medida" (54) e cita o testemunho do Padre Manoel da Nobrega.

Refere-se á polygamia dos conquistadores espanhoes do XVI seculo e recorre aos relatorios da Primeira Vizitação do Santo Officio ás partes do Brasil, de 1591-92" (55); cita ainda Fernão Cardim e Manoel Calado, concluindo pelo miseravel estado da sociedade brasileira cem annos após a descoberta. (56). Temos como muito problematica essa estranha febre de ouro que escaldava o organismo social da Europa no XV seculo e comêço do seguinte e já adduzimos as razões por que assim pensamos. (57)

Mostrámos que ella não podia ter sido o motor dos descobrimentos e affirmamos que, ao contrario, os descobrimentos é que a teriam provocado algum tempo depois.

O perigoso commercio mediterraneo com o Oriente e as viagens do franciscano Jean du Plan-Carpin e de Marco Polo áquellas longinquas paragens, do meiado ao fim de XIII seculo, concorreram

---

tembro de 1822 foram apenas a confirmação de uma situação poderosamente firmada, nada mais representam do que a exteriorização de phenomenos politicos já de todo sazonados.

Gente amorpha, desligada da terra, indolente, viciosa, doente nunca teria realizado, nas condições conhecidas, a independencia de uma nação.

(53)—Retrato do Brasil, pagina 33.

(54)—Retrato do Brasil, pagina 37.

(55)—Retrato do Brasil, pagina 40.

(56)—Retrato do Brasil, pagina 121.

(57)—Veja-se a nota n. 36.

de certo modo para o conhecimento das riquezas da India e da China.

Mas, a profunda ignorancia, fanatismo e superstição em que vegetava o povo, a pobreza extrema e as condições sociaes miserrimas não lhes permittiam a diffusão de taes conhecimentos. Habituado estava á contemplação do poder brutal dos senhores feudaes, que acaba de esboroar em beneficio da realeza, não menos oppressora e dura.

Com a concentração da soberania na mão dos reis que se esforçavam por mostrarem mais poder e fausto, a penuria das massas populares recrudesceu, por isto que, para manter o luxo das côrtes, importava recolher maiores recursos dos miseros servos da gleba, dos productores da riqueza.

Escasseando a moeda metallica, restringindo-se a circulação, o custo da vida caiu; reduziu-se a actividade commercial e industrial (58). O trabalho realmente productivo era insignificante, mas a effervescencia militar consideravel nos ultimos annos da Idade-Média.

Sem orgãos de educação popular adequados que levassem á gente tão humilde e desprotegida da plebe numerosissima desse tempo alguma luz, impossivel seria esperar esse decantado surto de liberdade e de ambições de riqueza. Se em algum cerebro mais ousado e sonhador se esboçasse similhante ideal, logo fenecia á mingoa de alimento, e rapido era esquecido por parecer a todos impossivel chiméra.

Fôra precisa a divulgação da imprensa, que Gutenberg tornara prática e accessivel no meiado do XV seculo, mas cujos beneficios só se fizeram sen-

(58)—O metal das moedas, durante a Idade-Média fôra em grande proporção transformado em objectos de ostentação dos templos catholicos que nenhuma influencia podiam ter na economia da vida social. Por sua vez, metaes e pedras preciosas foram drenados para o Oriente, depauperando ainda mais o meio circulante.

tir muitos annos depois, quando já os grandes descobrimentos se tinham realisado, para que uma réstea de luz clareasse tenuemente cerebros tão obscuros. Num meio social abastardado, a infiltração de idéas alevantadas sempre é lenta e difficil.

O primeiro livro impresso foi a Biblia (1455) e os seguintes eram obras religiosas. Em seguida, vieram os autores classicos da velha civilização grego-romana.

A peninsula Iberica, absorvida nas luctas politicas e expulsão dos sarracenos, retardou-se mais do que o resto da Europa Occidental, tanto que, com certo exaggêro, Salomon Reinach affirma que ella jámais chegou a gozar os beneficios da Renascença.

Na ultima metade do XV seculo, a população portuguesa constava do povo, da nobreza e do clero. A nobreza, cujo poderio fôra grande, mas se tinha reduzido, contentava-se com o monopolio dos cargos administrativos e chefias militares. Desfructava certas regalias juridicas e como não era uma casta exclusivá, pois nella ingressavam quantos se distinguiam pelas armas e pela intelligencia, continha a fina flor da sociedade, tudo quanto a nação produzia de mais brilhante e illustre.

O povo era, como o de toda a Europa, privado de direitos pessoaes. Suas occupações restringiam-se á lavoura, ás artes e officios, ao commercio,á pesca e á guerra. Os individuos mais esclarecidos e bem comportados constituiam os *homens bons* que gozavam de algumas insignificantes regalias politicas.

Em plano muito superior, o clero formava uma especie de nobreza, cujos direitos, aliás, decresciam.

Toda a população do reino no tempo dos desco-

(59)—Segundo o chronista Duarte Nunes de Leão, a população de Portugal, em 1727, excluindo o Alemtejo e as Ilhas, montava em 1.122.142 almas.

brimentos orçava em pouco menos de um milhão e meio de almas. (59)

Moralmente, eram os portugueses desses tempos um producto lidimo das guerras e da religião. Politicamente, tinham evolvido mais que os seus vizinhos peninsulares.

Como aos espanhoes, repugnava-lhes a philosophia; nem as investigações da sciencia, nem elocubrações da metaphysica illuminam as paginas da sua historia. (60)

Sua energia, vigor e crueldade vinham das luctas sangrentas e seculares e a iniciativa ousada e aventurosa da grande fé christã que a todos abrazava.

O mysticismo "tem um caracter proprio, unico e verdadeiramente novo: a affirmação da vontade humana é naturalista". (61) Vão a conquistar o mundo com a espada e com o verbo sagrado, como os almorabides vieram das fronteiras do Sahara conquistar Marrocos e Espanha. (62)

A grande energia, que lhes não permitte repousar, projectou-os em Africa (Ceuta, 1415), dando lugar a uma primeira e larga experiencia do valor da marinha. Dahi, bordejando a costa de Marrocos, proseguem rumo do sul.

Ao comêço eram as viagens commercialmente improductivas, embora preciosas pelas informações geographicas que registavam. Mas, pouco a pouco os navegantes alcançam regiões mais equatoriaes, chegam ao celebre rio do Ouro, cuja exploração não demorou. Uma companhia commercial, installada em Lagos, perto de Sagres, iniciou o trafico humano que logo toma notavel incremento. Descoberto o Senegal, traz a frota da companhia novas levas de es-

(60)—Oliveira Martins.
(61)—Oliveira Martins.
(62)—Oliveira Martins.

cravos e de ouro, conseguindo despertar nos elementos mais representativos do reino os primeiros interesses pelos negocios ultramarinos (1445).

A prosperidade do commercio que começava a sair da apathia da Média-Idade estimulava o proseguimento das navegações, o reconhecimento e a conquista da costa africana.

A primeira fortaleza foi levantada numa feitoria em Arguin para proteger o trafico do interior do paiz.

Com a morte do Infante, os descobrimentos embora menos activos continuaram. Attingido o golpho de Guiné e transposto o Equador, sem que se realizassem os phantasticos accidentes esperados, novos anhelos reforçaram o espirito de iniciativa.

Já sob o dominio de D. João II, uma expedição submette o rei da Mina; o rio Zaire é descoberto e o littoral de Angola perlustrado (1484-86).

O commercio avigora-se como dantes não havia exemplo, trazendo á metropole abundantes e variados productos tropicaes e levando a Lisboa numerosos traficantes estrangeiros. A riqueza do pequeno reino crescia com o numero de feitorias africanas; os monopolios regios permittiam esbanjamentos, alargavam-se os gastos da Corôa; o gôsto pelas grandezas materiaes e a ambição de poder já não podiam ser disfarçados, o interesse do mar despertava enthusiasmo popular, os horizontes se destendiam promissores.

Estavamos, porém, no ultimo quartel do XV seculo, quando essa vertigem das navegações começava a empolgar a Nação. Ninguem duvidava mais da possibilidade de alcançar a India volteando as costas do continente negro.

Exaltada andava a phantasia dos marinheiros que multiplicavam projectos de navegação. Em 1483, o Governo portuguez recusou os planos de Co-

lombo, dominado pela suggestão de periplo africano prestes a realizar-se.

O cabo das Tormentas (63), no extremo meridional da Africa, foi transposto (1486), e com isto um novo e grande surto de esperanças se derrama por todo o reino, reforçando a energia dos navegadores. Chegar á terra das especiarias, do ouro e das pedrarias era agora simples questão de tempo e esse sonho realizou-se dôse annos depois (Maio de 1498), quando já a Espanha julgava tê-lo conseguido havia meia duzia de annos, descobrindo a America. Depois das primeiras expedições á India, depois da divulgação da opulencia dos seus monarchas e do inicio effectivo do commercio e da pirataria foi que, realmente, se accenderam os fachos da ambição do ouro, contaminando a peninsula, alimentados com as riquezas que os expedicionarios traziam, com os relatos maravilhosos dos marinheiros, com a intuição de que um pouco de tanta fartura podia chegar para cada um, com o campo quasi illimitado de esplendidas possibilidades que nitidamente se desenhavam no cerebro de toda a gente de média e baixa condição.

Em resumo, podemos dizer que, pelo menos, aquem dos Pyrineus, a apregoada ambição do ouro somente se definiu no XVI seculo, depois dos grandes descobrimentos, quando começou a inominavel tragedia que foi o saque systematico e brutal da India e da America. (64)

(63)—Logo depois, teve a denominação auspiciosa de cabo da "Bôa Esperança".

(64)—Mesmo que assim não fôra, que a exploração colonial brasileira se tivesse iniciado sob a obsessão do ouro, nenhuma conclusão austera seria licito tirar sobre as consequencias do phenomeno quanto á constituição moral do povo deste paiz, visto como, a origem economica da formação de uma nação nada significa a respeito das suas manifestações futuras, quando a sociedade tem conquistado outros elementos de cohesão. Apontamos o exemplo eloquente dos romanos e o do povo inglez.

* * *

Os aborigenes do Novo-Mundo não eram animaes lascivos, vivendo sem nenhum contrangimento na satisfação dos seus desejos carnaes.

Como todos os selvagens, os indios do Brasil não tinham leis e codigos civis escriptos, fabricas legislativas e outras cousas similhantes, proprias dos povos cultos; porém, nem por isto, desfructavam dessa liberdade infrene e paradiziaca que lhes attribuem os escriptores que desconhecem os seus usos e costumes.

Sabe-se quanto pesa sobre os primitivos a trama indestrinçavel de escrupulos, superstições, tabus, interdicções espantosas que lhes restringem consideravelmente a actividade physica e moral.

A nutrição, as viagens, a guerra, as relações sexuaes, a educação dos filhos, a caça e a pesca e emfim todas as relações sociaes experimentam limitações mais ou menos importantes, curiosas umas, ingenuas algumas, absurdas outras.

Nós, que falamos com tanto desprêzo dos selvicolas ignorantes e brutos, que nos julgamos illuminados pelo espirito santo da sciencia, ainda vivemos sob o imperio de muitos escrupulos inconfessaveis, reminiscencias dos que tyranizam aquelles primitivos. Invoquemos as numerosas superstições, revivescencias de tabus remotissimos, que a cada passo nos tolhem a liberdade de agir e nos obrigam a fazer o que não desejariamos, em attenção a certos interesses. Não são poucas as abusões que nos torturam o espirito e nos dictam normas de proceder, destituidas de qualquer logica.

Um celebre ethnologo observa judiciosamente que o "selvagem livre de Rousseau não é um verdadeiro selvagem, mas antes um philosopho que anda nú". Ora, esses constrangimentos representam fa-

talidades sociaes inherentes a uma phase rudimentar da evolução gregaria. São indispensaveis por isto que constituem laços de união mantenedores do agrupamento social; nesse estagio, faltam ou têm caracter frusto os demais processos adaptativos. Religião e costumes — eis o cimento agglutinante com que se edifica a base das sociedades primitivas.

A existencia das sociedades elementares seria inconcebivel sem uma força de affinidade bastante forte entre os seus membros; a tribu, o clan, a familia, etc. não resistiriam ás acções dissolventes do meio.

Ora, sabemos que esses circulos estreitos da humanidade, numa phase relativamente baixa da sua evolução, se caracterizam pelo poder cohesor dos elementos constitutivos; destarte, o grupo toma importancia capital, finalidade suprema em detrimento do individuo que rasteja em esphera inferior e cuja actividade gira sempre em torno dos sagrados interesses do pequeno grupo social. Nessas sociedades incipientes, o individuo existe quasi sem personalidade, porque o confórmismo social o absorve inteiramente, privando-o da necessidade de independencia que tanto apreciamos actualmente, nos grandes circulos.

Este facto é condicionado pela propria vida, nesse termo especial da evolução da materia. Os individuos sentem intimamente que não podem existir fóra do corpo social, tal como em determinadas condições de meio o atomo de chloro e o de hydrogeneo não podem coexistir em presença um do outro sem se fundirem numa intima união, formando nova entidade chimica.

A impossibilidade de independencia traduz-se na submissão ás exigencias da collectividade por mais rudes e pesadas que sejam. O individuo sacrifica-se sempre pelo grupo — familia, clan, tribu, etc.

As coacções conformadoras dos pequenos circulos sociaes são tanto mais tyranicas quanto mais baixo é o estágio da evolução.

Entre os indigenas australianos, as restricções impostas aos individuos pelos clans ou pelas tribus são realmente severas e muitas vezes crueis. No Brasil, os indios, ao tempo do descobrimento e mesmo actualmente em certas tribus menos ligadas ao trato com os civilizados, soffrem importantes e numerosas limitações na sua liberdade. (65)

Uma das materias mais estreitamente reguladas nas sociedades infantis é a que se relaciona com os processos sexuaes.

Não ha e jamais houve uma sociedade, mesmo das mais rudimentares, mas com certo caracter de estabilidade, no seio da qual os seus membros possam viver como "animaes lascivos, sem nenhum constrangimento, na satisfação dos seus desejos carnaes".

Em primeiro lugar, isto attentaria contra a propria existencia do embryonario organismo; depois, as mais regulares e pacientes investigações ethnographicas nunca verificaram similhante cousa. O que se tem aprendido dessas investigações modernas é que a promiscuidade ampla e mesmo o typo

---

(65)—Actualmente, dentre as tribus que habitam o planalto Central distinguem-se as da numerosa familia dos Gês, indios de cultura muito rudimentar e vetusto aspecto. A essa familia se referem os celebres craneos da Lagôa Santa. Toda a numerosa população Gê, ainda hoje, salvo raras excepções, usa um modo especial de cortar o cabello, que lhe valeu em certas regiões do paiz a denominação de *Coroados*. Esse uso é imposto pela tradição multi-secular e religiosamente observado, mesmo por aquelles que têm relações com os brancos que delles mofam pela esquisita moda. Respondem os que visitam as cidades a quem lhes indaga por que não cortam o cabello segundo o fazem os civilizados, — que o seu chefe não lh'o permittiria.

de familia punalúa (de Morgan), jámais existiram. (66)

Deixamos patente a necessidade das coacções individuaes, condição *sine qua non* da existencia do grupo social, por sua vez, producto natural da actividade biologica obediente ás determinações de uma lei geral do mundo physico. (67)

Muito natural se nos afigura o facto de que as

(66)—O notavel ethnologo Westermarck observa que a hypothese de que o homem primitivamente vivia em estado de promiscuidade ou casamento em commum nada tem de scientifica. O testemunho allegado consiste em factos relativos a algumas nações selvagens que teriam vivido em promiscuidade e têm alguns costumes estranhos que julgam sejam sobrevivencias de um tempo em que o casamento não existia. Muitas asserções relativas a povos vivos foram reconhecidas falsas e a exactidão de outras muitas é problematica.

A crença, continúa o illustre mestre, dessa condição primitiva do casamento em commum baseada no facto de que em algumas partes do mundo os sexos cohabitam livremente, antes do casamento, é tambem destituida de justificação. Ha numerosos povos selvagens e barbaros em que o commercio sexual, fóra do casamento, é raro e a falta de castidade da mulher tem-se como uma grande desgraça ou um crime.

Nada tem sido mais pernicioso á moralidade dos povos selvagens do que o contacto com cultura superior; temos razão de crer que as relações irregulares entre sexos vêm mostrando uma tendencia a desenvolver-se com o progresso da civilização.

(67)—A liberdade ampla, absoluta do homem somente existe nas paginas dos livros saturados de velho e caduco racionalismo. No mundo dos phenomenos que se succedem no palco da historia ou na arena social, o *homem possivel* ou o *homem em si* dos pensadores aprioristicos não passa de um simples producto da imaginação, e como tal absolutamente não nos interessa. Temos de estudar o ente humano nas suas multiplas e variadas relações de dependencia biologica e mesologica. Nestas condições, elle se apresenta antes como escravo do que como um ser despeitado, livre, autonomo.

Segundo J. G. Frazer "a velha idéa de que o homem primitivo é o ser mais livre contraria a verdade. Elle é escravo dos seus ancestraes defuntos que o seguem desde o nascimento até a morte, tangendo-o com uma vara de ferro". (As Origens Magicas do Reinado).

restricções da liberdade individual se relacionem directa e mais particularmente com a procreação. O processo de adaptação social mais sensivel, mais geral e profundamente enraizado no tempo é o religioso que, como se sabe, tem solidos élos de ligação com os factores sexuaes. O amor e a religião são as duas emoções mais violentas que experimenta o organismo humano; não será surpreendente, pois, que as vibrações de um se transmittam á outra (Ellis).

Quanto á inexistencia do pudor entre os indios, muito se poderia dizer para mostrar a fragilidade de similhante these, mas, julgamos que poucas palavras bastarão.

Parece que a idéa de que os indios carecem de pudor nasceu do habito de não usarem elles roupas que cubram ou occultem os orgãos da geração. Assim o compreendemos, porque no *Retrato do Brasil* ha uma referencia a certa especie de pudor que nos parece original ou pelo menos ainda não descoberta — pudor civilizado— (68). Não podemos attinar com a differença entre o pudor do selvagem e o do civilizado; cremos que esse sentimento é da mesmissima natureza no filho das selvas e nos habitantes das cidades mais cultas e requintadas. Os sabios que têm estudado o assumpto, aliás, estão de pleno accordo sobre que o pudor psychologico precede o anatomico e que os factores primitivos do pudor existiam muito antes da invenção dos ornamentos e da indumentaria.

As pessôas de maior circunspecção que têm visitado os selvagens no seu meio, mesmo nos nossos dias, proclamam accordes que a nudez dos indios nada offerece capaz de despertar sentimentos eroticos. "Ao contrario do *decolleté* ou do *retroussé* dos civilizados não tem a minima acção erotica" e este facto de observação está plenamente firmado pelo

(68)—Retrato do Brasil, pagina 33.

"estudo dos quadros e das estatuas que demonstra ser a nudez total mais casta do que a nudez parcial (69".

Na abalisada opinião de Gaston Richard o pudor póde afrouxar numa sociedade, conforme certas circunstancias, mas não poderia cair abaixo de um minimo (que está muito longe do zero) sem affectar seriamente a vitalidade da raça ou mesmo a sua continuidade.

Ora, tudo quanto sabemos dos indios tupis que occupavam quasi todo o littoral do Brasil ao tempo do descobrimento, e a que se referem os chronistas citados no *Retrato,* nos leva á convicção de que se tratava de uma raça valente e vigorosa, sadia e bem adaptada ás condições ambientes, em plena evolução social. A sua vitalidade e energia são attestadas pelas formidaveis migrações e conquistas do nosso littoral, rechassando ou expulsando para o interior outros povos selvagens, pelas luctas encarniçadas que sustentaram com os invasores brancos, pelas confederações guerreiras que organizavam com intelligencia e efficacia, pelo auxilio efficientissimo e decisivo que nos prestaram na expulsão dos franceses e sobretudo dos hollandeses e por muitos outros factos igualmente eloquentes.

A decadencia moral dos primitivos habitantes do Novo-Mundo verificou-se tempos depois da invasão ariana e isto mesmo parcialmente. Foi o effeito deleterio do contacto da civilização mais desenvolvida dos exploradores sob o imperio de processos economicos amoraes, e em alguns casos da imposição de uma nova religião incompreendida que destruia o poder adaptativo da que professavam os nativos.

Essa decadencia teve certo valor selectivo; os

(69)—Havelock Hellis.

elementos attingidos desappareciam rapidamente, eliminados pela acção destruidora das bebidas alcoolicas ou de outras paixões introduzidas pelos brancos, mas profundamente desorganisadoras num meio social desprovido das necessarias resistencias. Os indios, que não podiam fugir a uma tal situação, voltando á vida das florestas, se mostravam sempre pouco resistentes ás condições novas a que se não adaptavam. Isto, porém, não quer dizer que muitos, principalmente de certas tribus, se não adaptassem, mercê de uma plasticidade maior; portanto, experimentando um surto evolutivo que os collocava á altura da posição superior dos dominadores.

Além disto, cumpre não perder de vista que num tão largo campo a selecção sexual devia fazer-se em optimas condições, consequentemente, dando os melhores resultados. A prova, vemos nessa famosa gente mestiça, os mamelucos, sem os quaes os europeus não teriam conseguido vencer a natureza virgem do Brasil, ao tempo em que o fizeram.

* * *

Estribando-se no testemunho do chronista Gabriel Soares, aventureiro lusitano assás culto para o seu tempo e o seu meio, estabelecido na Bahia com engenho e escravos, o autor do *Retrato* reaffirma a sensualidade desregrada dos amerindios, transcrevendo o capitulo CLVI,das celebres chronicas do "Roteiro Geral", referente exclusivamente aos indios tupinambás. Era o historiographo quinhentista um espirito profundamente mystico e fanatico, alma aventureira e ambiciosa. Morreu no alto sertão do São Francisco, obsecado á procura de minas. Do seu curioso testamento (Agosto de 1584) constam as provas dessas qualidades moraes. Contudo, as narrativas que escreveu são preciosas pelas observações geographicas, historicas e ethnographicas, mas se

resentem consideravelmente dos attributos moraes que caracterizam a personalidade do autor.

Descrevendo o que chama a "luxuria dos indios", toma factos isolados, casos esporadicos de pathologia sexual como qualidades e paixões inherentes á raça, esquecido ou desavisado de que seria impossivel a existencia de uma tribu nas condições que aponta; aliás, em contradição flagrante com certos caracteres moraes que elle mesmo exalta nesses indigenas.

Outro chronista, escolhido de entre os sacerdotes que missionaram no Brasil e, portanto, menos suspeito por não possuir escravos indios, mais autorizado para falar dos incolas pelo melhor conhecimento que tinha da alma e mentalidade delles, podemos oppôr a Gabriel Soares.

O notavel e virtuoso Padre Fernão Cardim, não menos illustrado do que Soares, estudou detidamente os mesmos indios, que foram objecto das observações daquelle chronista, e devia ter sido seu contemporaneo (fim do XVI seculo). Descrevendo Cardim o casamento dos selvagens refere que "Nenhum mancebo se costumava casar antes de tomar contrario, e perseverava virgem até que o tomasse e matasse...; a mulher da mesma maneira não conhecia homem, até lhe não vir sua regra, depois da qual lhe faziam grandes festas; ao tempo de lhe entregarem a mulher faziam grandes vinhos, e acabada a festa ficava o casamento perfeito, ... e depois de casados começavam a beber, porque até ali não o consentim seus pais, ensinando-os que bebessem com tento, e fossem considerados e prudentes em seu falar..."

Noutro trecho diz o padre: "Todos andam nús assim homens como mulheres, e não têm genero nenhum de vestido e por nenhum caso *verecundant*, antes parece que estão no estado de innocencia nesta

parte, pela grande honestidade e modestia que entre si guardam".

Gondavo, o primeiro historiador da nossa patria (1576), observa que os indios "em seu ajuntamento os machos com as femeas têm o devido resguardo". Jean de Lery, na notabilissima narrativa que escreveu (1578) de uma viagem á terra do Brasil, discorrendo sobre o casamento dos indios com que viveu em contacto, anota: "O adulterio feminino lhes causa tal horror que o homem póde, não só repudiar com ignominia a esposa, como ainda mata-la". Regista ainda o mesmo Lery: "Os mancebos e donzellas nubeis não se entregam á devassidão, como seria de suppôr como habitantes da zona calida, e prouvera a Deus que por cá (França) tambem não reinasse a impudicicia".

O aventureiro allemão Hans Staden que esteve durante 8 meses prisioneiro dos tupinambás (1554), nas suas preciosas memorias, jamais se refere, nem mesmo por alto, a essa sensualidade infrene e desregramento sexual attribuido aos indios, apesar de ser extremamente minucioso sobre tudo o que viu. Onde, pois, acharmos a confirmação de que os tupinambás eram, como affirma Gabriel Soares, citado por Paulo Prado "tão luxuriosos que não ha peccado de luxuria que não cometam; os quaes sendo de muito pouca idade têm com mulheres..."

"E' este gentio tão luxurioso que poucas vezes tem respeito ás mãis e tias... as femeas muito meninas esperam o macho,...

"Os machos destes tupinambás não são ciozos; e ainda que achem outrem com as mulheres, não matam a ninguem por isso, e quando muito, espancam as mulheres pelo caso"?

A polygamia dos chefes indigenas, facto muito geral na America, era uma especie de premio, exce-

pcionalmente instituido, para exaltar a valentia dos heroes e nada absolutamente offerecia de immoral. Pelo contrario, attendia objectivo do maior interesse eugenico para a tribu.

Viviam os amerincolas em guerras frequentes, de modo que tinham em grande conta o valor e a coragem, a astucia e a tactica nas luctas, e como o chefe representava o que havia revelado essas qualidades preciosas no mais alto grau, sua descendencia devia ser a maior possivel para que a communidade, de futuro, contasse mais elevado numero de valentes. Visava, por consequecia, o engrandecimento do grupo social, dando-lhe maiores elementos de defesa e mais efficiencia nos assaltos ás cabildas inimigas.

Deixemos os pobres indios, tão barbaramente calumniados, e vejamos se a justiça não fôra tambem sacrificada no caso dos colonos.

Traziam os colonos o mysticismo sombrio da Idade-Média e laivos de sensualismo. (70) As riquezas do Oriente e da America espanhola vinham de provocar e desenvolver o gôsto pelos divertimentos e o fausto das Côrtes; exaltavam os costumes desregrados com o apuro da sensibilidade sexual, numa escala decrescente dos ricos e dos poderosos mais em contacto com o rei até o infimo colono que sonhava com o paraizo desta parte do mundo.

A continencia imposta pela pobreza da maioria e pela longa e demorada viagem, a facilidade relativa das conquistas amorosas, o meio physico algo estimulante pela limpidez do ceu, a doce transparencia da athmosphera e a benignidade da temperatura, a ausencia de mulheres da mesma raça, um pouco do

(70)—Note-se que dizemos apenas: laivos de sensualismo. Nas mesmas condições, sob esse aspecto, chegavam a outras regiões da America, no norte como no sul do continente, os colonos do velho mundo, qualquer que fosse a sua procedencia.

sangue ardente dos arabes tudo concorria para estimular o instincto de procreação. Mas, dahi á terrivel "immoralidade dos primeiros colonos que excedia toda medida" vai grande distancia; interpõe-se um abysmo. (71)

Compreende-se o exaggêro das informações de fontes ordinariamente suspeitas ou mal interpretadas. As do *Retrato* traem origem jesuitica e sabemos bem que os religiosos da Companhia de Jesus não viam com benignidade os colonos, sobretudo os que punham menos escrupulos nas doutrinas evangelicas do que nos seus processos economicos.

De facto, vem o *Retrato* referto de citações de jesuitas: padres Manoel da Nobrega, Simão de Vasconcellos, João Daniel, etc.. Mas, mesmo entre estes, achamos argumentos que comprovam asserto diverso.

O piedoso Padre Nobrega censura acremente "os muitos homens que casados em Portugal, vivem

---

(71)—E' tradicional a rija e áspera moralidade que reinava entre os colonos, principalmente nos que se tinham afeito bem á terra ou nos seus descendentes, sobretudo quando esses conseguiam posição de realce na sociedade.

O exagerado pundonor e exquisito sentimento de dignidade pessoal levavam-nos muitas vezes a actos de estranha crueldade. Quem não conhece os castigos terriveis infligidos pelos patriarchas coloniaes aos seus subordinados e até aos seus proprios filhos por faltas minimas, no campo da honra?

Digno é de lembrar como, em São Paulo, no começo do XVIII seculo, o Coronel Oliveira Leitão matou, com as suas proprias mãos, uma filha donzella por simples suspeita de impureza. Este caso é typico e não foi singular; outros analogos registam as chronicas de Pernambuco, Maranhão, etc.

Os assassinios de esposas por mera suspeição de infidelidade são numerosos e o acto deshumano era tido como meritorio, não implicando castigo.

Um Sr. Frezier affirma que somente na Bahia, durante um anno, foram assassinadas pelos seus maridos mais de 30 mulheres. Ha nisto, certamente, exaggêro, entretanto não deixa de dar idéa de como zelosamente se guardava a honra das familias.

cá em grandes peccados com muito prejuizo de suas mulheres" ausentes. A sua austera santidade christã não supporta que "Nestas partes muitos escravos vivam em peccado com outras escravas: alguns dos taes fazemos casar". (72)

Não ha ahi lesão grave á moralidade, mas apenas, simplesmente, zêlo do Santo Varão que grandes culpas descobria em factos naturaes e perfeitamente conformados com a situação especial da colonia. E tanto isto parece certo que o mesmo missionario pede que de Portugal se mandem ao Brasil mulheres orphãs e até prostituidas, convencido de que todas, aqui chegando, casariam. Está claro que com taes disposições da parte dos malsinados colonos se lhes não podia imputar "espantosa immoralidade". (73)

Não seria justo censurar o connubio de colonos, celibatarios de facto, com as filhas da terra, submissas, admiradas, sadias e pujantes de vitalidade. A polygamia, consequencia da conquista e da escravidão, não chegou a constituir grande mal, pois foi processo com que, então, contámos para augmentar rapidamente a população melhor adaptada, cousa da mais palpitante necessidade do momento, para formar essas legiões de mamelucos au-

---

(72)—A "grande immoralidade" para o Padre Nobrega consistia no facto de permittirem os senhores a concubinagem dos escravos entre si, e delles proprios com as negras. Ora, similhante cousa não era possivel evitar, num meio onde o conquistador não dispunha de mulheres da sua raça com que pudesse casar; e fazê-lo com mulheres da raça vencida, no seu entender inferior, parecia motivo bastante forte para se sentir diminuido moralmente, caído da sua dignidade de gente superior, de donos da terra.

(73)—"... a negligencia de tantos, que no Brasil tão pouco caso fazem dos seus escravos, que os deixam viver mal e morrer ás vezes sem baptismo e sem confissão". Este trecho de um sermão do veneravel Padre Anchieta reforça o nosso juizo.

dazes, fortes e valentes, indispensaveis á dominação da terra immane. (74).

De certo, havia abusos que o poder discricionario e os desvios pathologicos (embora raros) estimulavam e a terra sem limites, sem governo efficiente facilitava. (75)

---

(74)—A falta de mulheres brancas com que os colonos se pudessem casar se depreende deste pedaço de uma carta de Nobrega ao Padre Mestre Simão (1549): "Todos se me escusam que não têm mulheres com que casem, e conheço eu que casariam se achassem com quem; em tanto que uma mulher, ama de um homem casado que veio nesta armada, pelejavam sobre ella a quem haveria por mulher, e uma escrava do governador lhe pediam por mulher e diziam que lh'a queriam forrar".

E' este um testemunho eloquente e insuspeitissimo de que entre os colonos não dominava a terrivel immoralidade que o *Retrato* pinta com tintas tão carregadas e deprimentes.

(75)—Os costumes que os padres profligavam consistiam principalmente: 1°) na negligencia, descuido ou indifferença pelas praticas religiosas; 2°) na concubinagem dos escravos, entre si, e dos brancos com as indigenas; 3°) nos assaltos impiedosos ás tabas dos amerindios á cata de escravos.

O primeiro desses peccados provinha antes da falta ou grande deficiencia de sacerdotes e do culto que mantivesse vividas as coisas divinas no espirito dos colonos, absorvidos com os trabalhos rudes do campo e com a vigilancia constante e mortificadora da defesa contra os ataques possiveis dos indios ou assalto dos piratas, do que de inclinações más, tendencias reprovaveis, ausencia de animo religioso.

Resultava tambem do contacto com outras religiões menos evoluidas, contacto que dava em consequencia inevitavel a depressão da fórma mais adiantada.

Destarte, era natural esse relaxamento ou meia indifferença e alguns actos transgressivos das regras rigidas da fé catholica.

Quanto ao segundo, polygamia ou connubio monogamico mas não sellado pela Igreja, cumpre notar que aquella deficiencia de assistencia, referida antes, muito para elle contribuia. Effectivamente, tanto era assim que os missionarios confessam os grandes fructos que sempre lograram de sua acção evangelizadora, onde quer que ella se fizesse sentir, no seio dos selvicolas como na sociedade dos colonos. Chegando Nobrega a Pernambuco, que da ha muito estava desamparado, achou "as cousas da Igreja muito mal regidas e as da justiça

Ao invés do que suppõe o illustre escriptor, carecem de valor comprobativo os documentos da "primeira visitação do Santo Officio ás partes do Brasil, de 1591-92".

Os casos escabrosos, aliás nem todos rigorosamente verificados, de hyperesthesias ou de paresthesias sexuaes que menciona não confirmam absolutamente a existencia, no Brasil colonial, desse pretendido ambiente de dissolução e aberrações em que teriam vivido os nossos maiores.

Os depoimentos levados ao tribunal da Inquisição apenas revelam que os conquistadores trouxeram da Iberia, com o seu esplendido dynamismo, uma certa tara de psychopathologia sexual, de que nenhuma sociedade mais ou menos culta se póde gabar de ser indemne. E' de admirar que os casos investigados, segundo a technica barbara e defeituo-

---

pelo conseguinte" e que se fazem "grandes injurias aos sacramentos" e ainda que "o sertão está cheio de filhos de christão, grandes e pequenos, machos e femeas com viverem e se criarem nos costumes do gentio".

Entretanto, em pouco tempo, sua acção foi tal que logo diz: "faz-se muito fructo e já se evitam muitos peccados de todo o genero, vão-se confessando e emendando e todos querem mudar seu mau estado e vestir a Jesus Christo". Adiante, ainda neste mesmo documento (carta a El-Rei D. João III, 1551), lê-se: "Com os escravos que são muitos se faz muito fructo, os quaes viviam como gentios sem terem mais que serem baptisados com pouca reverencia do Sacramento".

A escravidão dos indios era realmente um grande mal que a gente daquelle tempo não podia apreciar e que as condições economicas da colonia exigiam; foi barbara e brutal, feita por homens de guerra, de coração duro e viciosa educação. Entretanto, a interferencia moderadora dos padres muito contribuiu para abrandar a sorte dos infelizes captivos.

Accresce que a escravidão era instituição nacional em Portugal, reconhecida pela Igreja e a todos se afigurava natural e necessaria.

Não confundamos, porém, crueldade com immoralidade no sentido commum do termo; desobediencia a certos preceitos religiosos inadaptaveis ás condições mesologicas com dissolução de costumes, lascivia, paixões desregradas.

sissima do Santo Officio, não espantam pelo numero. Alguns evidentemente não são pathologicos; explicam-se pelas condições eventuaes de ambiencia; outros são attribuidos a verdadeira loucura. Convém ainda registar que a diagnose clinica na psychopathologia, com os recursos da sciencia moderna, é difficil e requer profissionaes competentes.

Imagine-se o que seria, então, naquelle tempo e naquellas circunstancias! Talvez não haja exaggêro computando em 50 % os casos de condemnações injustas.

* * *

A sociedade brasileira, no inicio do XVIII seculo, começava a offerecer aspecto original; vinha de esboçar-se com mais rapidez do que era de esperar. Os nucleos de população do littoral que conseguiram medrar graças á sua feliz situação geographica, prosperavam e constituiam circulos de expansão colonizadora, constante e uniformemente crescentes, absorvendo as ultimas energias da mãi patria.

Os factores cosmicos imprimiam nas gentes o seu indelevel sinete, definindo uma resultante ethnica e uma orientação economica. A directriz do trabalho colonial já se impunha e certa ordem repontava no cahos das primieras explorações. A cultura da terra tomava importancia capital e tendia a substituir a actividade naturista. Os nucleos ruraes no centro de enormes latifundios, multiplicavam-se e adquiriam cunho especial, caracteristico, altamente dynamico; concretizavam a base do edificio nacional.

As officinas de açucar e os curraes occupam ao longo dos rios as terras ferteis á custa de luctas incessantes e mortiferas que exigem certa organização militar adequada e assás poderosa. Os centros agricolas firmam-se, consolidam-se e, como verdadeiros cadinhos effervescentes, fundem as raças que se defron-

tam. São, para a educação nacional, valiosas escolas de trabalho, de disciplina e de resignação; fructificam os sentimentos novos que vão exornar uma formação ethnica diversa, muito melhor adaptada ao meio. (76)

Dos elementos componentes, restam as qualidades moraes e physicas que as circunstancias ambientes reclamam; cria-se destarte um homem bem mais nacional do que os das cidades costeiras onde o advento de estrangeiros se mantém constante, e os vicios proprios das agglomerações heterogeneas encontram excellente caldo de cultura.

O chefe das organizações ruraes é, de ordinario, um rebento viçoso dos heroes dos descobrimentos, ainda estuante de energia avigorada certamente na actividade creadora mas rude de uma situação especialissima de *facies* economico-guerreiro. O espirito aventureiro e mystico, a ousadia e o vigor das resoluções espantosas deixam perceber a influencia ancestral dos desbravadores dos mares tenebrosos. (77)

---

(76)—Esses nucleos ruraes eram especie de patriarchados e como tal tinham organização agricola-militar. O seu mais perfeito desenvolvimento fez-se nos centros da influencia bahiana e pernambucana. Mais tarde, mais ou menos prestigiosos, mais ou menos fortes, proliferaram por todo o ecúmeno. Evolveram sob o estimulo das necessidades economicas e politicas, dando depois da independencia origem ás chefias politicas do interior, ainda hoje, geralmente, base da politica nacional.

(77)—Perquirindo velhas genealogias, tem-se conseguido entroncar a ascendencia de muitos desses colonizadores nas mais illustres familias da Iberia, fonte de onde tambem sairam os Gamas, os Cabraes, os Albuquerques. De Ramires II, de Leão e de sua mulher a princeza moura Ortiga, varios foram os rebentos que vieram povoar o Brasil. Não é difficil citar os mais autenticos e conhecidos como os Laras, os Arrudas, os Botelhos, os Cerqueiras. De outras estirpes não menos illustres, são os Barbalhos, os Cavalcantes, os Hollandas, os Vasconcellos, os Achiolis, os Pimenteis, os Ravascos, os Dorias, os Tavoras, os Soutomaior, etc.

Por conseguinte, não eram esses nucleos ruraes apenas fabricas de açucar e outros productos do solo, tambem o eram de mamelucos e de bons brasileiros, dessa gente nova que fez a nacionalidade.

As cidades littoraneas enchiam-se de intermediarios do commercio, de maritimos, de negociantes semiticos, de funccionarios do fisco, dos officiaes e das milicias, dos administradores do rei, do clero, de escravos desoccupados e de gente sem emprego e invalidos que exploravam a caridade publica. Nesses centros de aspecto mais nitidamente commercial e administrativo, o processo de adaptação economica tinha particular relevancia, naturalmente em detrimento dos demais. A observação rapida e superficial da sociedade devia impressionar desfavoravelmente. Assim se explicam as informações dos viajantes que por ellas passaram, desavisados e apressados, como as desse francez Pyrard de Laval, as de Dellon, de Luccock, de Lindley e outros.

No decurso dos annos, multiplas differenciações humanas se sobrepõem estimulando o espirito de independencia, hombridade e valentia, de que são provas luminosas os feitos da campanha da libertação hollandesa, as luctas nativistas, o desbravamento e conquista do *hinterland* e o processo regular de maturação da autonomia nacional. Nada disto teria sido possivel se a mesquinha sociedade colonial vegetasse engolphada no indigno depravamento e triste corrupção, dominada pelos vicios e paixões sexuaes deprimentes, dobrada sob o pêso das mais degradantes paresthesias do instincto genesico, desbotada pela luz de uma cubiça indomavel e torpe, como nos pinta o *Retrato do Brasil.*

* * *

O outro termo do primeiro membro da fórmula

que analysamos é a desbragada paixão do ouro que cegava a nossa sociedade em formação.

Vimos que os pioneiros dos descobrimentos ainda não estavam presos dessa absorvente paixão. Seu dynamismo explica-se pelo accúmulo de energias num momento especial da vida peninsular, quando as condições historicas e geographicas já não proporcionavam meios adequados á transformação em energias de outra natureza ou trabalho util nos limites estreitos do territorio nacional.

Depois dos descobrimentos portentosos, os negocios puramente economicos tomaram o passo dianteiro e despertaram crescente interesse em todas as classes sociaes. As explorações da India e os saques e depredações do Mexico e do Perú tornaram mais profundos os anseios de riqueza, esboçados na alma dos aventureiros audazes. As côrtes, cujos dispendios cresciam com o luxo e custeio das derradeiras e desastradas conquistas ultramarinas, accendiam mais tarde a sêde do ouro. Mas no pobre Brasil dos primeiros lustros, essa febre escaldante não passava de simples ficção. Importa não estabelecer confusões e bem localizar os factos no espaço e no tempo.

A administração exigia do fisco maior actividade, mais avultadas collectas e apontava insistentemente, porém em vão, a possibilidade da existencia de preciosas jazidas no interior.

O povo, os colonos, os mamelucos viviam isentos desses cuidados, entregues ás explorações agricolas, ás industrias extractivas das terras novas dos tropicos, aos officios e artes ou ao commercio. O oiro mingoado que pouquissimos colhiam não despertava interesse e passava despercebido.

Mesmo os potentados, os ricos que se faziam notaveis pela extensão dos seus estabelecimentos ruraes não se revelavam dominados pela cubiça, maugrado as insistentes recommendações e promessas seductoras apontadas pelo rei aos que descobrissem

minas. As tentativas feitas, sem o necessario enthusiasmo, não eram confortadoras e o trabalho do solo constituia a fonte mais importante de riqueza.

A terra de comêço era de bôas esperanças, mas durante muito tempo dava pouco de si e o que dava custava mais trabalho do que se pensava; exigia regular organização, energias e assás desconforto. Esta situação desfavorecia o germinar daquella obsessão.

Por outro lado, a necessidade permanente e premente da defesa contra estrangeiros invasores, flibusteiros e corsarios do mar, contra os indios da terra, contra o fisco impiedoso e a fatalidade suprema da adaptação ao meio não permittia o desvio da imaginação, concentrada no que mais de perto e di-

Mais tarde, nos ultimos lustros do XVII seculo rectamente interessáva á vida colonial.
é que se fazem, realmente, os primeiros descobrimentos de minas, cuja exploração somente se expandiu no seculo seguinte. As bandeiras e entradas, anteriores a essa data, que foram as mais notaveis, não devem ser consideradas como manifestações de sordida ambição de ouro. Moviam-nas estimulos mais poderosos e reaes. Eram antes de tudo os remanescentes da indomita energia dos navegadores transplantada para o Brasil através do sangue dos seus descendentes e despertada pela necessidade natural e muito commum da economia rural que exigia braços. Ainda hoje, temos essa terrivel necessidade e tudo fazemos para satisfazê-la sem a menor preoccupação de cubiça.

Os processos actuaes de angariar os elementos do trabalho são outros; naquelle tempo, o unico viavel, de comêço, consistia em prear o indio bravio no recesso das florestas sombrias, empresa temerosa e dura.

Desenhava-se, porém, no espirito aventureiro dos desbravadores do sertão aspecto que parecia

com as conquistas ultramarinas, realizadas pelos seus maiores. De certo, antolhava-se uma situação extremamente propria para desafogar o excesso de energias ainda não diluidas nas resistencias passivas das navegações, das conquistas e das explorações coloniaes.

As bandeiras e entradas eram como que a continuação dos grandes descobrimentos maritimos.

Cumpre ir buscar á mesma fonte um pouco da energia organizadora dos brasileiros que expulsaram franceses e flamengos no Nordeste e dos que fundavam e desenvolviam os centros ruraes tão ajustadamente ás condições do ambiente da nova terra.

Temo-nos referido á energia de organização e á constancia de actuação que essas empresas exigiam. As demais qualidades moraes e physicas dos seus fundadores poderão ser procuradas nos outros elementos technicos formadores da raça nacional, ora exaltados, ora desbatidos pelo cruzamento em proporções variaveis, pela actividade do nosso meio physico conformador e pelo effeito de certos factores inherentes á adaptação humana ao grupo social. A insensivel crueldade dos preadores de indios, nas conquistas do territorio nacional ou dos chefes das organizações ruraes que prosperavam á custa do trabalho dos escravos, sob a ameaça da revolta destes ou do ataque dos habitantes da floresta circundante, provém, como persistente resquicio que as circunstancias locaes avigoram, da educação guerreira, feita numa duzia de seculos, na Peninsula. A barbaria que na India seguiu, como um traço negro e degradante, a conquista lusitana, e no Mexico e no Perú a occupação espanhola, tem a mesmo origem, comporta identica explicação, não esquecendo todavia a allucinação provocada pelas riquezas accumuladas por esses povos depredados.

Se os bandeirantes, os nordestinos e os grandes agricultores coloniaes não trouxessem incubado o

germen dessas fragosas qualidades, impossiveis teriam sido, naquelles tempos, tantos feitos épicos, criadores da nossa nacionalidade.

Somente depois do segundo centenario do descobrimento, a febre de ambições lavrou com caracter serio, em consequencia do achado de algumas minas de ouro e jazidas de diamante; mas, mesmo assim, foi antes o resultado de um contagio cujo foco de irradiação estava na metropole do que um mal da terra, e os mais atacados eram os aventureiros lusitanos que affluiam em massa, ameaçando despovoar o reino.

O delirio de grandezas attingia o auge nos ultimos annos do reinado de D. João V, ahi pelo meiado do seculo.

No Brasil, porém, afóra os immigrantes que se deixavam seduzir com a fama despropositada das riquezas auriferas e dos administradores do rei, instigados pelo soberano e um pouco pela cupidez individual, a febre do ouro não despertou grandes preoccupações. Foi accidente passageiro e muito localizado.

A estupidez das explorações mineiras, o reflexo do metal que embarcava para Portugal, as attribulações dos faiscadores e garimpeiros, as luctas que surgiram em consequencia tiveram apenas repercussão local, pouco importando aos que viviam a certa distancia das minas. Para bem compreender este facto, basta notar a grandeza territorial do Brasil, as enormes difficuldades de communicação, a necessidade constante da defesa collectiva, o trabalho de expansão pelos sertões que nunca teve trégoas durante esse tempo, as limitações impostas pelo fisco á circulação, etc.

Quando a exploração mineira tomou maior incremento já existia um substracto ethnico apreciavel, solido e ligado á terra.

Na colonia, das riquezas arrancadas ao seio das

rochas quasi nada ficava; portanto, essa fonte de opulencia não podia concorrer muito para o desenvolvimento de um luxo requintado e tentador capaz de criar ambições doentias e generalizadas, mesmo nos centros de mineração. Note-se que, ahi, a vida era difficil, carissima e que o escravo, principal factor do trabalho, não podia ter aspirações de grandeza; os indios mansos e semi-civilizados, a maioria dos seus descendentes tambem não tinham anhelos de riquezas, porque naquelles l'ho impedia a propria condição servil e, nestes, a falta de conhecimentos do valor da riqueza metallica.

Os que se roiam de cubiça e inveja não eram numerosos e de ordinario não podiam dar largas ás suas paixões, já pela compressão terrivel do fisco, já pela difficuldade de minerar, que exigia bôas catas e grande e custosa escravatura.

Claro está que similhante situação, especial, limitada no espaço e no tempo e, por cima de tudo, pouco accessivel, não parecia influir na constituição da alma brasileira, cuja formação se processava num campo infinitamente mais vasto e mais livre.

A historia do Brasil não deve, pois, ser "o desenvolvimento desordenado dessas obsessões (luxuria e cubiça)" subjugando o espirito e o corpo dos nossos antepassados. Ellas são inteiramente incompativeis com os grandes factos da nossa evolução historica. A sociedade que aqui se adaptou o fez activamente, á custa de trabalho organizado, vencendo a natureza, plantando as raizes de uma nacionalidade. O Brasil não é um eden delicioso nem um inferno, participa dos dois pela sua munificencia e pela exuberancia da sua portentosa natureza, ao mesmo tempo propiciativa e hostil á especie humana.

* * *

A observação da materia sob os diversos aspectos por que o podemos fazer indica claramente

que, da poeira cosmica ao homem, ha evolução no sentido de maior concentração. A materia concentra-se, ajusta-se, une-se para formar systemas cada vez mais complexos e mais equilibrados.

Essa orientação parece evidente. O atomo é aggregado de elementos tenuissimos: nucleos de materia positiva e electrons negativos, extremamente subtis. A molecula é edificio de atomos; os corpos são união de moleculas. A força de affinidade conjuga os atomos; a cohesão, as moleculas.

A biologia explica-nos como as cellulas, que já são organizações complicadas de partes differentes, se aggregam para formar os entes pluricellulares e como estes por sua vez se ajuntam, constituindo colonias ou grupos sociaes que se enlarguessem constantemente á busca de fórma especifica.

Os seres humanos congregam-se naturalmente; força íntima solicita uns para os outros irresistivelmente e os mantém presos como a affinidade prende os atomos, a cohesão as moleculas, a gravitação universal os astros.

A marcha para a concentração crescente só é possivel mediante processos de ajustamento dos elementos entre si e de conformação do todo á ambiencia que o contém. (78)

(78)—Ha muito se tem idéa das tendencias associativas do homem. O sabio philosopho arabe Ibn Khaldun, ha mais de 500 annos, já affirmava que a "sociabilidade" era attributo do homem, propriedade inherente á sua constituição". A tendencia associativa é bastante forte nos animaes, sobretudo nos insectos, e consiste numa especie de appetite, como a fome, a procreação se bem que menos violento, menos espasmodico e por conseguinte, menos evidente (Wheeler). Nos aggrupamentos elementares da humanidade, certos animaes inferiores fazem parte integrante do systema. O cão, por exemplo, não foi de modo nenhum concorrente selvagem, subjugado pela astucia ou pela força e menos ainda foi objecto de luxo, mas um verdadeiro alliado, um *socius* (De Grange).

A necessidade dos animaes e do homem para a vida gregaria é uma condição da materia, numa determinada posição da evolução geral.

No meio animal e particularmente no meio humano tudo quanto concorre para a união, segurança, estabilidade dos systemas constitue motivo de prazer ou de alegria.

A alegria deve ser, portanto, um agente de estabilisação ou, em outros termos, de sociabilidade.

Toda actividade constructiva é fonte de prazer; ao invés, tudo quanto leva á destruição ou dissociação significa melancolia e dôr.

A vida é movimento constructivo, é aggregação, concentração e por isto a saúde determina alegria: a molestia, inclusivé a dôr, traduz desorganização biologica; prenuncía a morte que é desaggregação, portanto deve ser fórma bem acabada da tristeza.

Isto é verdadeiro na ordem physica como na ordem moral: a alegria e a tristeza constituem as manifestações exteriores da elevação ou da depressão da actividade vital do espirito e do corpo. (79)

A alegria e a tristeza são indices preciosos do bom ou defeituoso equilibrio funccional dos systemas vivos, do animal á sociedade.

Um certo conchavo entre o meio e o organismo permitte a vida que é tanto mais perfeita quanto mais complexos, concentrados e bem equilibrados são os elementos materiaes de que se compõe. Dahi, a ansia de adaptação das organizações vitaes a uma ambiencia favoravel. Essa situação, porém, é constantemente mutavel, pois nem o organismo nem o meio o são igualmente.

O movimento está indissoluvelmente ligado á materia; não é possivel conceber um sem o outro. Compreende-se então a impossibilidade de chegar a um equilibrio absolutamente estavel e, por conse-

(79)—O celebre philosopho Spinosa tinha já uma real intuição deste facto, quando repetia que "A alegria é a passagem da alma a uma perfeição maior. O que augmenta o sêr ou a perfeição de uma alma é util e bom, o que diminue o sêr, causa-lhe tristeza, é o mal".

quencia, á immutabilidade perenne do systema. Isto seria, evidentemente, a sua destruição.

A perfeição do complexo vital está na razão directa da melhor adaptação ao meio variavel e dentre todos os typos biologicos o mais perfeito é o homem, porque dispõe de maiores recursos adaptativos. Acima do homem, um mais complexo systema lucta por obter equilibrio mais compativel, isto é, por se adaptar melhor ás circunstancias ambientes. Consegui-lo-á certamente a sociedade dos homens, e teremos então uma organização vital mais perfeita do que o homem. (80)

Amar é conjugar, unir, criar, senão tendencia para tal; vale pela affinidade ou a cohesão ou a gravitação universal nos corpos destituidos de vida. Consequentemente, o amôr vem acompanhado do prazer ou da alegria. Como constitúe talvez a expressão mais extreme da actividade constructora no plano biologico, apresenta tambem a mais intensa fórma do prazer. Note-se que a mais tenue e longinqua apparencia de contrariedade nesta materia é motivo de pena, dor, melancolia e tristeza.

A simples convivencia prolongada determina a amizade, simpathia mutua, tendencia de approximação, união; a antipathia é movimento instinctivo de defesa; a supposição dum perigo, ansia de separação. Aquella é, portanto, agente de prazer na mesma proporção em que esta é motivo de constrangimento, de tristeza.

* * *

As noções que summariamente recordámos, permittem-nos mais facil e acertadamente julgar as

(80)—"A tendencia real e percebida da evolução social e humana é para fórmas generalizadas, o contínuo transcender, o superar a si mesma, a dilatação dos conceitos e dos valores (Pontes de Miranda)".

condições da alegria e da tristeza das gentes do Brasil colonial. Tendo-as em consideração, achamos na physionomia do *Retrato do Brasil* mais rugas do que na figura que com ellas e os factos historicos esboçamos apressadamente.

Traziam os colonos ibericos para o Brasil o pêso formidavel de grandes influencias atávicas; isto lhes difficultava a perfeita e facil adaptação ao novo meio physico e social que se vinha constituindo. A aclimação exigia dispendio de energia vital; eram, pois, seres que soffriam e a sua dôr devia traduzir-se numa certa melancolia.

Por outro lado, porém, encontravam aqui multiplas condições propiciativas de vida melhor: hygiene e liberdade, riqueza, confôrto relativo como jamais haviam gozado — motivos de prazer.

Da combinação dessas tendencias surgia uma resultante que ora pendia mais para uma parte, ora para a outra, conforme a localização do colono e certos attributos inherentes á sua organização interna. Em geral, passados os primeiros momentos de insegurança, consequentes das novas condições de vida, o organismo como que immunizado, treinado, se tornava apto para evolver e desdobrar-se, transmittindo fragmentos uteis da sua personalidade ancestral á prole numerosa.

Claro está que, nestes casos, a resultante acima indicada pendia favoravelmente para o lado onde o equilibrio se fazia mais estavel. Esses colonos eram naturalmente, então, gente menos melancolica do que triste.

Os negros africanos chegavam e aqui viviam em pessimas condições de confôrto. Suas exigencias sociaes mingoavam, mas a dôr e as doenças, effeitos das durissimas vicissitudes por que passaram antes de aqui aportarem, eram elementos que facilitavam a adaptação ao nosso meio, quando este não se antolhava demasiadamente hostil. Sabe-se que a

condição dos escravos no Brasil foi sempre melhor do que em qualquer outra região da America.

Falam os chronistas do natural alegre dessa gente que procurava mitigar as agruras do captiveiro com festas, dansas e folgares variados. Isto significa que se aclimava facilmente, se adaptava. De ordinario, os negros deviam ser muito menos tristes do que se suppõe.

O indio estava já conformado á ambiencia physica. O contacto com os brancos invasores modificou o meio moral, impondo-lhe a necessidade de novos processos adaptativos e esta alteração, que se reflectia em quasi todas as suas instituições, provocava profundo abalo nervoso. Por isto, era mais propenso á tristeza do que á alegria.

Os mestiços de todas as nuanças, porém, se adaptavam facilmente. Por um lado, eram filhos da terra, por outro, no minimo, vinham de pai que já se aclimára. Estavam sensivelmente desembaraçados da carga de influencias atávicas, facto de grande relevancia, pois os tornava especialmente plasticos, moldaveis ás acções mesologicas, facilmente conformaveis a qualquer situação.

Eram, por conseguinte, gente alegre, divertida, dynamica. A observação o confirma.

Verdadeiras e compreensiveis são as palavras de Antonil quando, em 1711, resumindo a condição social dos elementos ethnicos, diz que "O Brasil é inferno dos negros, purgatorio dos brancos, paraizo dos mulatos (mestiços)".

A prova da bôa adaptabilidade dos mestiços tira-se do vigor physico e da estructura intellectual e moral que revelam desde os albores do II seculo do descobrimento. Devemos-lhe em grande parte o êxito das bandeiras conquistadoras do nosso vasto *hinterland*, decisiva contribuição na expulsão dos franceses e dos flamengos, a continuidade do processo ethnico brasileiro, valiosissimo auxilio á for-

mação economica, pois que sem elles não teria sido possivel a fundação e prosperidade dos curraes (fazendas de criar), dos engenhos (exploração agricola) e das catas (exploração mineira).

No seio da mestiçagem nacional, em todos os tempos, têm florescido poderosas individualidades, propulsores incontestaveis da civilização brasileira. Levados por um racionalismo esconso, alguns publicistas patricios deduzem que os mestiços "na sua maioria ficam abaixo do typo superior de que provêm". Realmente, assim seria se não tivessemos que considerar a acção modeladora do meio, a capacidade sempre maior do mestiço a se adaptar e a selecção natural. Faltam aos elementos puros essas importantissimas qualidades que, num meio dado, diverso do de origem, lhes tiram parte consideravel da sua situação de superioridade.

A actividade economica, politica e social do Brasil é em geral da America tem sido, em grande parte, condicionada pela massa enorme e pelas *elites* illustres de mestiços. (81).

A extrema diversidade de extructura mental, as tendencias desencontradas, a debilidade da vontade e da resistencia organica, a deficiencia do espirito de organização, muitas vezes invocadas para mostrar a pretendida incapacidade delles, não passam de pura ficção, nunca transpuseram as paginas de alguns livros tendenciosos ou de desavisada erudição. Os que expendem doutrinas taes são talvez grandes pensadores, mas pequenos observadores e pessimos experimentadores. Esquecem o poder ho-

(81)—Quando maduravam os fructos do nacionalismo, notava-se já a influencia caracteristica do mestiço nos negocios publicos, tomando vulto progressivamente, impondo-se. Depois da independencia, passou a preponderar nos destinos do paiz. Os seus mais autentícos representantes, a cada passo, sobrepujavam os elementos contrarios, ainda presos ás tradições portuguesas.

mogenizador do meio, actuando em massa singularmente plastica. (82)

Foi em tôrno desses elementos mestiços que se gerou o embryão do partido Liberal do Imperio.

(82)—Dentre os factores biologicos da evolução social, nenhum tem despertado mais interesse do que a raça, particularmente no que diz respeito aos productos ethnographicos do cruzamento, quer sob o aspecto puramente organico, quer psycho-social.

Darwin, entretanto, já havia lançado as bases da solução do problema, concluindo, depois de solida, longa e criteriosa argumentação e provas robustas que ha uma lei segundo a qual o germen não póde ficar perpetuamente encerrado em si mesmo, mas, ao contrario, tem necessidade de, uma vez por outra, misturar-se a outros elementos. Esta é a face biologica que contradiz a consanguinidade, seleccionadora de taras e vicios. No Brasil, não ha gente mais forte, mais activa, trabalhadora e intelligente do que o nordestino, mestiço por excellencia, sobretudo do branco e do indigena. Sua fecundidade excede a toda expectativa, mas isto provém em parte, pelo menos, das suas precarias condições economicas, pois a diminuição da proliferação é phenomeno connexo ao augmento da riqueza e ao desenvolvimento da civilização. O proprio autor do *Retrato*, referindo-se aos mestiços nordestinos diz que "eram mais bellos do que os mulatos, sobretudo as mulheres. Na independencia do caracter, na repugnancia pela adulação ao branco, mostravam a nobreza da ascendencia livre dos dois lados".

Os grandes factos da historia, geralmente, têm como propulsores gentes cruzadas, de typo ainda não completamente fixado.

A Renascença é a consequencia da mistura de povos differentes. A civilização decrepita dos latinos pela infiltração do sangue germanico foi a garantia da preponderancia da raça branca, no mundo. O valor do inglez do seculo passado é em parte devido á differenciação ethnica das ilhas Britannicas — misturas de sangue latino, gaulez e allemão. O brilho incomparavel da civilização norte Americana constitúe outro exemplo typico. Os íberos dos descobrimentos famosos eram mestiços ario-semitas. Os romanos que dominaram o mundo antigo eram producto do cruzamento de raças differentes.

Não somos dos que crêem que o factor racial baste, por melhor que se apresente, para determinar grandes surtos civilizadores. Só por si nada vale sem o concurso de uma ambiencia physica propicia e de outras condições de caracter social.

No Brasil colonial, a partir do II centenario, recrudesce o cruzamento do branco com o indio e o

Julgamos que, ao contrario do celebre conceito do conde de Gobinaux e do ethnologo-socialista Lapouge, a mistura de raças representa, geralmente, forte estímulo de progresso physico e psychico. Pensamos mesmo que vale mais, neste sentido, cruzar do que seleccionar em excesso, dentro do mesmo grupo. Jacobi parece ter demonstrado serem a decadencia e a degenerescencia os mais salientes resultados de uma selecção rigorosa, no seio das familias e mesmo dos povos. Conhecido sociologo affirma que ha necessidade de vivificar um povo pela mistura com outros povos, embora mais jovens e menos civilizados, pois que a raça que se basta não somente se esgotta physica como psychicamente.

Poder-se-ia colleccionar inumeros factos comprobatorios das qualidades organicas e moraes dos mestiços e verificar que, de ordinario, elles são superiores, no minimo, a um dos typos geradores. Sempre, um pelo menos destes está perfeitamente acclimado, quando não é autoctone; o mestiço correspondente offerece as melhores probabilidades de superioridade organica quanto aos seus genitores, e, intellectuaes, na peór hypothese, sobre um delles. Aliás, nada mais intuitivo.

Quanto á fecundidade, não ha objecção possivel diante das provas recolhidas em todas as partes do mundo.

A. de Quatrefages cita exemplo extraordinariamente expressivo: "Em 1789, depois de uma revolta, marinheiros inglezes em numero de 9 se estabeleceram na ilhota Pitcairn, no Pacifico, com 6 taitianos e 15 taitianas. A tyrania dos brancos gerou um estado de luctas, de modo que, em 1793, só restavam 4 brancos e 10 mulheres indigenas. Em 1825, o capitão Beechey achou em Pitcairn 66 individuos; em 1830 havia 87 e em 1856 já a população attingia a 193 pessôas. Portanto, maugrado as deploraveis condições iniciaes, os mestiços tinham quasi duplicado em 25 annos e quasi triplicado em 33 annos". (Attendendo ás circunstancias que levaram a redúcção dos 30 primitivos individuos para a metade, verificada depois, em 1793, temos que, desse anno para o de 1825, a população se elevou de 15 para 66 almas; portanto, quadruplicou em 32 annos. Em 63 annos, de 1793 a 1856, a população da ilha passou de 15 a 193 individuos; portanto, tornou-se 12 vezes maior).

"Ora, na Inglaterra, observa aquella conspicua autoridade, paiz da Europa o mais favorecido sob este aspecto, a população só dobra em 49 annos.

Por consequencia, os mestiços de polynesios e ingleses pullularam em Pitcairn cêrca de 2 vezes mais do que os anglo-

negro e destes dois elementos entre si, pelo desenvolvimento e multiplicação dos centros agricolas e fazendas de criar. (83)

saxões puros, no seu meio nativo". Não esqueçamos de que nesse cruzamento, a disparidade ethnica é das mais aberrantes de que ha exemplo.

Este facto eloquentissimo não é isolado, não constitue excepção. E' observado em toda a costa da America do Sul, segundo o valioso testemunho de Martin de Mussy, bem como na Africa e na Asia.

Quanto ao *facies* moral, pondera Dixon que o maximo estímulo cultural provém do encontro e mistura dos povos nordicos da Europa com os povos alpinos. Classen julga que os promovedores da cultura e portadores da historia universal não se encontram nas raças puras. Eugene Pittard, conhecido professor de anthropologia, tem que a mistura das raças se mostra como factor de desenvolvimento e de enriquecimento, de sorte que os grupos insulados, como as familias segregadas na sua grandeza, se empobrecem e degeneram.

A biologia mostra que o progresso organico é condicionado pela reproducção sexuada, isto é, pelo cruzamento de elementos diversos. Em zootechnia, chegou-se á conclusão de que a selecção continuada, dentro do mesmo sangue, leva a degradação organica e tende para a esterilidade.

A extrema pureza de uma raça é o vertice da curva que assignala o termo da sua existencia. No reino animal como no vegetal o facto está sobejamente verificado. Agora mesmo, o Sr. Parachimonas vem de confirmá-lo mais uma vez, a proposito dos estudos feitos sobre o algodão Sakellarides, no Egypto.

Não é a condição de mestiço que determina o progresso social, mas a resultante de todas as acções adaptativas de um povo mestiçado a um meio dado, estimulante pelas suas caracteristicas physicas.

(83)—O cruzamento do branco com o indio revelou-se muito eugenesico, principalmente no nordeste do Brasil, onde a população colonial, apesar das sêccas calamitosas, cresceu numa admiravel proporção. Sabe-se como eram frequentes naquelles tempos os casaes que tinham de dez a mais filhos. Isto, entretanto, não era apanagio dos casamentos dos nossos velhos avós. A mestiçagem em todos os tempos e ainda, actualmente, continúa fecundissima, pois que abundam os casaes com mais de uma duzia de filhos e até os de mais de duas dezenas se apontam sem difficuldade. Pessoalmente conhecemos alguns.

Nessas organizações ruraes, o contacto dos tres elementos se faz mais intimamente do que em qual-

---

No periodo que vai de 1872 a 1920, ou em 48 annos, maugrado as numerosas causas que convergiram para obstar a rapida ascenção do indice demographico, a população cearense cresceu de 45,3 %. Porém, o que nos interessa particularmente é que esse augmento se deve exclusivamente á proliferação dos mestiços, que toda a população do Ceará o é, porquanto o recenseamento de 1920 somente registou no Estado 901 estrangeiros. O recenseamento anterior, de 1890, consignou a existencia de cifra ainda menor.

Os dados deste censo revelam existirem naquelle tempo 29,72 % de mestiços, numero evidentemente muito inferior ao real porque entre os 44,51 % de brancos, 8,65 % de pretos, 17,12 % de caboclos, mais de metade do total, certamente, eram mestiços disfarçados. Qualquer mulato, então, de côr mais clara se dizia branco e os funccionarios do censo classificavam de negro a todos os mestiços de cutis escura carregada, como é a maioria do producto do indio com o mulato ou o negro. Não é crivel tambem que tivessemos tão elevada proporção de indios (caboclos); o numero consignado só se explica pelo *facies* americanoide dos mestiços com predominancia de sangue indigena. Conhecemos bem a população cearense para crermos que a percentagem actual de mestiços ascende a cêrca de 80 % do total de habitantes.

No periodo, acima referido, de 48 annos, occorreram 5 tremendas sêccas: as de 1877-78, de 1888, de 1900, de 1915 e finalmente a de 1919.

Nunca em tão pequeno espaço de tempo tivemos maior numero de calamidades climicas. A primeira dessas sêccas veio acompanhada da mais mortifera epidemia de variola de que ha noticia no paiz. Dias houve em que, somente na capital, que tinha menos de 100.000 habitantes, pereciam mais de mil pessôas. A população foi reduzida em todo o nordeste do Brasil de cêrca de 300.000 almas, entre mortos e emigrados. A sêcca de 1900 custou, somente ao Ceará, approximadamente 40.000 pessôas; a de 1915, quasi 100.000 e, finalmente, a de 1919 perto de 15.000, contando mortos e emigrados.

O crescimento médio, annual, da população dos estados do Nordeste e a sua densidade demographica, por occasião do ultimo censo (1920) eram de:

Ceará	0,0227	e	10,7
Rio Grande do Norte	0,0348	e	13,6
Parahyba	0,0348	e	22,9
Média	0,0307	e	15,7

quer outra parte, mais socegado e duradoiro; tem grande efficiencia.

Comparando esses resultados com os análogos dos tres estados do extremo sul, onde não ha sêccas devastadoras de gente e a immigração estrangeira de ha muitos annos vem concorrendo para o povoamento, chegamos a conclusões curiosas:

Paraná	0,0384	e	4,7
Santa Catharina	0,0381	e	9,6
Rio Grande do Sul	0,0332	e	10,0
Média	0,0365	e	8,1

Importa não esquecer que nesses estados ha importantes nucleos de população de raça considerada pura. Tambem cumpre notar que naquelles estados, batidos pelo flagello das sêccas e despovoados pela constante emigração dos seus filhos para os estados do extremo norte, para Matto-Grosso, Goyaz e São Paulo, a população augmenta pelo simples effeito do cruzamento de euro-arianos, ahi chegados nos tempos coloniaes, com os indigenas, sobretudo. Parece não ser destituido de interesse comparar ainda o crescimento das nossas populações mestiças com o dos povos tidos como das mais puras raças européas. Hickmann, no quadro do movimento das populações européas, consigna os seguintes coefficientes: nascimento por mil habitantes:

Nos Paizes-Baixos (1921)	27,5
Na Noruega (1920)	26,8
Na Denamarca (1920)	25,7
Na Allemanha (1921)	26,1
Na Suecia (1920)	23,6
Na Grã Bretanha (1921)	22,4
No CEARA' (1920)	25,4

Comquanto em 1919 tivessemos atravessado uma das mais intensas sêccas, em 1920, conforme mostra o quadro acima, competimos com a culta Denamarca, sobrepujamos a Suecia e á Inglaterra e muito de perto seguimos a Noruega, a Allemanha e a Hollanda, nações que se orgulham da pureza de raça.

Documento official (mensagem presidencial do Ceará, 1929) consigna 44 nascimentos por mil habitantes, sem, entretanto, registar o anno correspondente. Ficariamos, neste caso, acima da Rumania (42 por mil) e da Bulgaria (40 por mil).

Em harmonia com os factos que detalhamos, concluimos

A condição servil do africano resulta num elevado teôr da mortalidade que o vigor de procrear não compensa. A importação de negros, porém, conserva esse typo numa proporção digna de nota.

O indio era o indispensavel elemento de guerra e a sua contribuição ethnica varia com as localizações dos centros ruraes.

Os portugueses, cujo affluxo se fazia constante, são os padreadores por excellencia; enxertam profusamente negras, indias e mulatas.

Durante o periodo colonial, a massa de mestiços de todos os aspectos crescia sempre, com manifesta tendencia para apurar o elemento branco, considerado mais nobre.

Agindo sobre a constituição maleavel ou labil dos mestiços, os factores modeladores do meio lhes imprimiam cêdo orientação definida, conformando desde logo o typo ethnico nacional, nos traços geraes, quer somaticos quer moraes. Mais tarde, os advenas eram absorvidos pela grande massa, e progressivamente seu valor racial foi decaindo e sua influencia moral desapparecendo.

A maioria da população brasileira, ao tempo em que se formava a nacionalidade, era de gente bem adaptada ao ambiente physico e ás condições moraes e intellectuaes da colonia; portanto, não é licito dizer que essa era uma população melancolica. (84)

---

contrariamente ao que se consigna no *Retrato do Brasil*, (página, 191).

(84)—A rapidez com que cresce a população de mestiços brasileiros, cuja fecundidade, vimos, rivaliza com as maiores dos povos civilizados, cultos, hygienizados e eugenesicos, constitúe indice excellente para mostrar a bôa adaptação organica ao meio.

Entretanto, durante a colonização, o elemento ariano, na Iberia, attingia uma phase critica de esterilidade. A oliganthropia peninsular era a consequencia da actividade de varios factores que convergiam desastradamente sobre as populações que se tinham empenhado doidamente em empresas que excediam as suas forças physicas e a sua capacidade moral.

A tristeza brasileira nunca foi, nem é um facto generalizado. Sua localização tem variado no tempo e sua extensão se tem modificado.

Nos primeiros seculos devia concentrar-se nas cidades mais ou menos cosmopolitas da costa (como podiam ser as de então, numa colonia fechada ao commercio mundial),mas onde abundavam elementos mal aclimados, não adaptados ou imperfeitamente adaptados, de origens diversas, desde o portuguez e o espanhol recem-chegados da Peninsula, de Africa ou da India, nostalgicos e mal nutridos, os maritimos, os negros transbordados das terras nativas, como mercadoria infima, aos indigenas pessimamente ageitados a usos e costumes completamente estranhos, aos padres e frades recolhidos aos conventos e aos mestiços escravos ou doentes pelas condições precarissimas da hygiene urbana de então.

As festas religiosas ou prafanas e certa ostentação de riqueza não disfarçavam o aspecto sorumbatico dos habitantes.

Mas, a população dessas cidades era insignificante em face da que laboravá a gleba e campeava nos sertões, constituida de elementos fixos ou semifixos, porém realmente adaptados; gente sadia, trabalhadora, dynamica, que levava vida mais ou menos confortavel, segundo as exigencias que podiam ter, que gozava de relativa liberdade e podia agir com desenvoltura, mover-se, divertir-se e procrear em excellentes condições. Esse povo não podia ser triste. O viajante Koster, perspicaz observador, o confirma.

* * *

O desdobrar-se rapido da população, o aproveitamento mais intensivo das boas terras agricultaraveis, a vida nos brejos, nas margens das lagôas, dos rios palludosos, a desoladora falta de instrucção e sobretudo de educação adequadas á actividade do brasileiro, productor directo da riqueza, eis a razão

precipua da tristeza acabrunhadora de certas regiões do Brasil. A falta de hygiene gera horriveis entidades morbidas e a ignorancia inutiliza as armas de resistencia contra ellas.

Não póde ser alegre o infeliz agricultor corroído de vermes nem o seringueiro que as maleitas consomem; os miseros boubaticos, trachomatosos e morpheticos que arrastam, cada dia mais numerosos, pelos campos uberrimos, o desgraçado corpo em via de decomposição, nem o syphilitico que a morte espreita em todos os cantos deste colossal paiz. (85)

Toda uma flora e uma fauna hostis ao homem desprevenido, ignorante e indefeso minam a saúde e matam prematuramente o brasileiro, depois de o terem inutilizado por longo tempo. Esta é a causa insofismavel que reduz em proporções assombrosas a efficiencia do trabalho nacional.

Não raro se attribuem essa situação deploravel, que nas ultimas decadas tem feito do Brasil um vastissimo hospital, a fraqueza physica, a constituição organica defeituosa, incapacidade de defesa contra as molestias, etc., a consequencias da nossa mestiçagem (86). Isto não póde ser verdadeiro, por quan-

---

(85)—"Num meio ás vezes rico vegeta o sertanejo na miseria, idiotado pela molestia de Chagas ou cachetisado pela malaria ou pela ankylostomiase, inteiramente abandonado á sua trajica sorte (Belizario Penna)"

Em o comêço do seculo passado, o consciencioso Sr. Barão Eschwege, em Minas Geraes, achou que a mortalidade dos brancos era de 2,83 % e a dos mulatos livres de 2,75 %; portanto, os mestiços eram mais resistentes do que os brancos, presumidamente puros.

(86)—Distincto campeão da eugenia no Brasil, escreveu: "— O cruzamento do brasileiro com o allemão dá bellos typos na primeira geração e, se cuidados especiaes não são tomados, a descendencia enfraquece gradativamente... — O autor desta opinião tinha feito observação em uma colonia onde os taes — descendentes degenerados — eram apenas — descendentes doentes, infectados de ankylostomiase (Roquette Pinto)".

to os estrangeiros puros são victimas indefesas dessas mesmas molestias. A illusão provém de que em algumas colonias de estrangeiros, de allemães sobretudo, ha hygiene preservativa da saúde dos seus habitantes. O estrangeiro de ordinario recebe melhor educação e mais instrucção; ao emigrar, dão-lhe informações completas da terra para onde se destina e dos meios praticos de combater as molestias communs a taes lugares; aqui chegando, fica sob a vigilancia dos representantes diplomaticos dos seus paizes; quando engajado no trabalho rural ou das industrias, tem medico prompto para atalhar de comêço qualquer doença, para prevenir qualquer contaminação possivel. (87)

Ora, o trabalhador rural brasileiro não tem nada disto. Nos rarissimos casos em que goza de assistencia medica, pouco proveito logra, porque lhe faltam saber e educação elementar para do beneficio tirar resultado compensador.

A preguiça desoladora, a falta de iniciativa, a displicencia, o desinteresse pela cousa publica e pelos proprios negocios, pela saúde e pela educação da prole e muita vez uma completa abulia são consequencias fataes deste terrivel estado de morbidez que actualmente abate o paiz até os suburbios das suas grandes cidades. (88)

---

(87)—"O teutão, localizado no Brasil, prospera ou declina em funcção do meio physico ou da vida social nas mesmas condições que o branco de orígem européa meridional, o preto e o indio".

(88)—A tristeza do Brasil não é facto generalizado, recrudesce ou declina, anulla-se, dentro de certas zonas, em funcção do meio e da vida social. Ha regiões de habitantes mais melancolicos do que outras, como ha lugares de gente alegre, mesmo fóra do ambito ruidoso das cidades saneadas.

Apesar de ser corrente que o nordestino é macambusio, temo-lo antes como alegre e assim nos autoriza julga-lo o contacto que com elle temos tido desde cêrca de 30 annos ininterruptamente.

E' certo que os filhos da terra das sêccas offerecem duas

Para mostrar que tão degradante quadro physionomico do Brasil provém da falta de hygiene rural, basta observar que nos tempos coloniaes a tristeza era o apanagio das cidades costeiras. As descripções do Rio, da Bahia, do Recife que o *Retrato do Brasil* estampa, segundo o testemunho dos via-

---

physionomias em concordancia com o estado frequente de perturbações climicas caracteristico desta parte do Brasil.

Durante as calamidades, maximé quando estas tomam proporções assustadoras e a fome abate o animo forte das populações campesinas, o povo mostra um *facies* geral de melancolia, perceptivel á primeira vista. Fóra disto, noutra qualquer situação, mesmo das mais difficeis e revoltas, é o nordestino gente alegre, brincalhona, curiosa, atilada e dynamica.

Sendo proverbial a salubridade dos sertões, poucos são os enfermos.

Durante a estação pluviosa, na lida das boiadas nédias ou no amanho rudo das plantações, os bandos alegres cantam ou conversam animada e continuadamente, dando expansão ao espirito, agora livre de preoccupações sérias.

Quando vem a colheita, começam os sambas animados, as dansas e as festas. Mas, mesmo nos annos normaes, quando tudo corre bem, percebem-se duas phases distinctas: uma de intensa e ruidosa alegria, communicativa e bôa; outra que poderiamos dizer de melancolia, embora o termo não exprima fielmente o estado de alma que se define quando, no fim do verão, os depositos de viveres escasseiam, a temperatura do ar se eleva acima de 30° centigrados, a seccura do ambiente torna-se excessiva e angustiosa e cáe abaixo de 52 a humidade relativa e ainda não ha certeza das circunstancias climicas da proxima estação.

Mas, essa depressão moral, como por encanto, desapparece ás primeiras manifestações pluviaes do periodo humido que já se annunciára com o fuzilar longinquo dos relampagos no Piauhí. Então uma alegria incontida se propaga rapidamente pelos vales e pelas serras, dominando a população em pêso que parece tomada de verdadeira euphoria. Esse estado, que se póde dizer agudo, passa com a nova lida diuturna que começa rija e animada mal as primeiras chuvas molham o solo resequido. Porém, do semblante do sertanejo, como de todas as suas manifestações, irradia um ar de alegria e de satisfação que observamos com prazer.

No interior do Brasil central, percebe-se que os habitantes das serras frias, das montanhas sombrias, dos sitios segrega-

jantes que as visitaram no comêço do seculo passado, têm bastante eloquencia e dão sufficiente idéa do que era a hygiene urbana naquelle tempo.

O estado sanitario póde-se aferir pelo da Capital Federal antes da extincção da febre amarella, facto recentissimo.

Hoje, as cidades gozam de relativa hygiene, e

---

dos e menos communicativos, menos expansivos e menos alegres do que os que vivem nas planiceis, nas varzeas dos rios, nos planaltos lavados abundantemente pela luz solar.

Podêr-se-ia suppôr que a difficuldade de communicações, o habito inveterado de abrigar-se dos ventos frios e incommodos, a penumbra da matta possam influir depressivamente na alma dos montanhezes, contrariando numa certa medida a natural tendencia á sociabilidade, motivo efficiente de prazer.

Os que vivem no descampado e das baixas eminencias dominam largos horizontes, recebendo luz abundante e duradoira, os habitantes das campinas ou das amplas clareiras, varzeas e corôas que margêam os rios são estimulados a uma sociabilidade maior que, além do mais ,o meio torna commoda, facilitando as communicações, o intercambio de mercadorias e de idéas, as reuniões e as festas, ordinariamente mais frequentes. Talvez por isto tenham os campesinos physionomia mais aberta e modos mais desembaraçados; evidentemente são mais alegres do que aquelles.

Estas observações se fazem facilmente em Minas Geraes, porém mesmo no Nordeste podem ser verificadas, embora o contraste aqui se desbaste numa proporção que deve ser a mesma entre o meio serrano e o meio sertanejo. A attenuação desse contraste explica de certo por que, nesta região, as relações entre os habitantes das serras e os dos sertões são muito mais frequentes e as interpenetrações se fazem em maior escala, tornando o estudo comparativo mais delicado.

Quanto vimos dizendo sobre a melancolia e a alegria dos habitantes das alturas sombrias e a dos planaltos e descampados só se applica nos casos de regiões salubres, isentas das endemias que flagellam certas zonas. Neste caso não ha que distinguir; uma real e profunda tristeza nivella serranos e sertanejos doentes desoladoramente. Nas circunstancias normais, aquella melancolia dos filhos das alturas é toda relativa e nada tem de morbida. Em se apresentando opportunidades faceis, vemo-los alegres, divertirem-se animadamente, donde termos como não constitucional esse estado de alma, mas como effeito apenas de occasional circumstancia de meio.

tanto bastou para que tomassem logo aspecto differente, festivo e alegre, movimentado e de conforto. Uma actividade nunca vista anima a população ávida de trabalho e movimento, sequiosa de luz e divertimentos. Os viajantes estrangeiros que, agora, as visitam lhes tecem rasgados elogios.

Contraste desolante com o explendor das cidades littoraneas formam os campos e os sertões descuidados, os estabelecimentos ruraes, as fazendas de criar em geral abandonadas á lei da natureza, em regiões infestadas; as suas populações anemicas, mal nutridas, desalentadas, maltrapilhas, mal abrigadas, viciadas, não parecem formadas do mesmo estalão das que vivem nos grandes centros urbanos.

Aqui, com a luz e a saúde retornou a alegria que desertou da gléba. Lá, com as molestias chegou a melancolia que não encontra abrigo seguro onde ha hygiene.

O brasileiro é um genuino producto do cruzamento de raças distanciadas e fortes, mas cuja mistão resultou eugenesica. Tanto nos basta para termos uma grande fé no futuro da nacionalidade, cuja actividade politica e economica se desenvolve nas terras ferazes do Brasil.

Concluindo, julgamos que no Brasil só ha tristeza sob o imperio despotico da fome e das molestias.

Nos lugares naturalmente sadios, nas cidades hygienizadas não se conhece nenhum abatimento collectivo do espirito; a alegria torna-se geral e irradia de todas as manifestações sociaes.

Parece-nos ainda conveniente uma ultima observação. Na analyse destas organizações da affectividade collectiva: importa estar prevenido sobre o aspecto multiforme dellas. Nas sociedades, como entre os individuos, as manifestações de alegria ou de melancolia são differentes, polyformes; variam com certas circumstancias ainda não bem determinadas, ligadas provavelmente ás condições ethnicas e de ambiencia physico social.